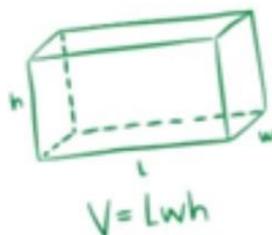
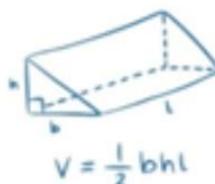


$$\frac{x}{a} + \frac{y}{b} = 1$$

Programa Residência Pedagógica: aprendizagens para a docência

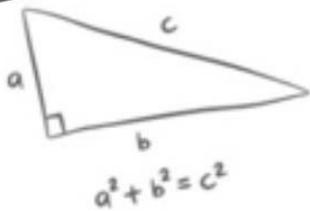


$$X = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$



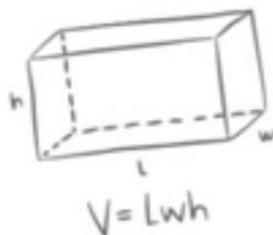
Organizadores:
Anna Karla Barros da Trindade
Célia Barbosa Marques
Johranna Tavares Teotônio
Jean Ferreira Corado
Valtercio de Almeida Carvalho



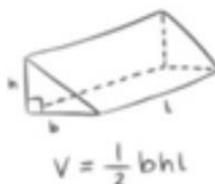


$$\frac{x}{a} + \frac{y}{b} = 1$$

Programa Residência Pedagógica: aprendizagens para a docência



$$X = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$



Organizadores:

Anna Karla Barros da Trindade

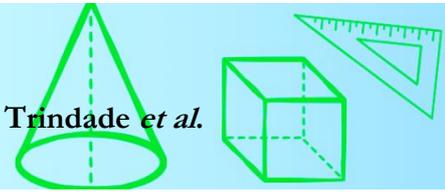
Célia Barbosa Marques

Johranna Tavares Teotônio

Jean Ferreira Corado

Valtercio de Almeida Carvalho





Organizadores:

Anna Karla Barros da Trindade

Célia Barbosa Marques

Johranna Tavares Teotônio

Jean Ferreira Corado

Valtercio de Almeida Carvalho

Programa Residência Pedagógica: aprendizagens para a docência

 **Wissen**
editora
Teresina-PI, 2023





Programa Residência Pedagógica: aprendizagens para a docência

 www.doi.org/10.52832/wed.58

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Programa residência pedagógica : aprendizagens para a docência [livro eletrônico] /
organizadores Anna Karla Barros da Trindade...[et al.]. -- Teresina, PI:
Wissen Editora, 2023.

PDF

Outros organizadores: Célia Barbosa Marques, Johranna Tavares Teotônio, Jean
Ferreira Corado, Valtercio de Almeida Carvalho.

Bibliografia.

ISBN: 978-65-85923-00-2

DOI: 10.52832/wed.58

1. Educação 2. Experiência - Relatos 3. Formação docente - Metodologias ativas 4.
Prática pedagógica
I. Trindade, Anna Karla Barros da. II. Marques, Célia Barbosa Marques. III.
Teotônio, Johranna Tavares. IV. Corado, Jean Ferreira. V. Carvalho,
Valtercio de Almeida.

23-184688

CDD-371.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Prática pedagógica: Educação 371.3
Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/

Informações sobre a Editora

Wissen Editora

Homepage: www.wisseneditora.com.br

Teresina – Piauí, Brasil

E-mails: contato@wisseneditora.com.br

wisseneditora@gmail.com

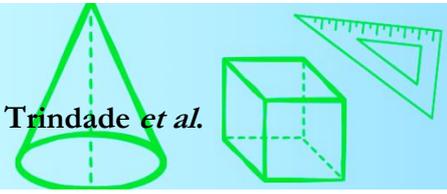
Siga nossas redes sociais:



@wisseneditora

Como citar ABNT: TRINDADE, A. K.B. et al. **Programa Residência Pedagógica: aprendizagens para a docência**. Teresina-PI: Wissen Editora, 2023. 89 p.





©2023 by Wissen Editora
Copyright © Wissen Editora
Copyright do texto © 2023 Os autores
Copyright da edição © Wissen Editora
Todos os direitos reservados

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à Wissen Editora.



Todo o conteúdo desta obra, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). A obra de acesso aberto (Open Access) está protegida por Lei, sob Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional, sendo permitido seu *download* e compartilhamento, desde que atribuído o crédito aos autores, sem alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Editores Chefe: Dra. Adriana de Sousa Lima
Me. Junielson Soares da Silva
Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira

Projeto Gráfico e Diagramação: Vladimir do Nascimento Aragão
Junielson Soares da Silva

Imagem da Capa: Anna Karla Barros da Trindade

Edição de Arte: Junielson Soares da Silva

Revisão: Os autores
Os organizadores





EQUIPE EDITORIAL

Editores-chefes

Me. Junielson Soares da Silva
Dra. Adriana de Sousa Lima
Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira

Equipe de arte e editoração

Emili Juliane de Azevedo Neves
Isaquiel de Moura Ribeiro

CONSELHO EDITORIAL

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Dr. Felipe Górski - Secretaria de Educação do Paraná (SEED/PR)
Dra. Patrícia Pato dos Santos - Universidade Anhanguera (Uniderp)
Dr. Jose Carlos Guimaraes Junior - Governo do Distrito Federal (DF)

Ciências Biológicas e da Saúde

Dra. Francijara Araújo da Silva - Centro Universitário do Norte (Uninorte)
Dra. Rita di Cássia de Oliveira Angelo - Universidade de Pernambuco (UPE)
Dra. Ana Isabelle de Gois Queiroz - Centro Universitário Ateneu (UniAteneu)

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Dr. Allan Douglas Bento da Costa - Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
Dra. Vania Ribeiro Ferreira - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
Dr. Agmar José de Jesus Silva – Secretaria de Educação do Amazonas (Seduc/AM)

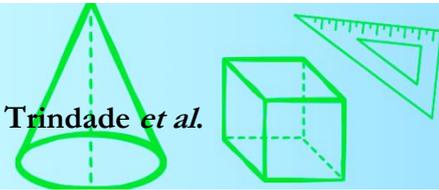
Linguística, Letras e Artes

Dra. Conceição Maria Alves de A. Guisardi - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Dr. Isael de Jesus Sena - Culture, Education, Formation, Travail (CIRCEFT)
Dra. Mareli Eliane Graupe - Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac)
Dr. Rodrigo Avila Colla - Rede Municipal de Ensino de Esteio, RS
Dr. Erika Giacometti Rocha Berribili - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Dr. Douglas Manoel Antonio De Abreu P. Dos Santos - Universidade de São Paulo (USP)
Dra. Aline Luiza de Carvalho - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG)
Dr. José Luiz Esteves - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR)
Dr. Claudemir Ramos - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)
Dr. Daniela Conegatti Batista – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Dr. Wilson de Lima Brito Filho - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Dr. Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt- Universidade de Brasília (UnB)
Dr. Jonata Ferreira de Moura - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Dra. Renata dos Santos - Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)

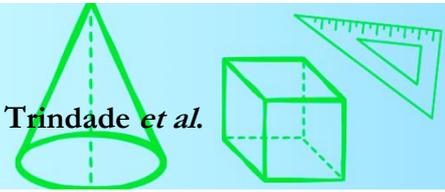




Conselho Técnico Científico

- Me. Anderson de Souza Gallo - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Ma. Antônia Alikeane de Sá - Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Ma. Talita Benedcta Santos Künast - Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Ma. Irene Suelen de Araújo Gomes – Secretaria de Educação do Ceará (Seduc /CE)
Ma. Tamires Oliveira Gomes - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
Ma. Aline Rocha Rodrigues - União Das Instituições De Serviços, Ensino E Pesquisa LTDA (UNISEPE)
Me. Mauricio Pavone Rodrigues - Universidade Cidade de São Paulo (Unicid)
Ma. Regina Katuska Bezerra da Silva - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Esp. Rubens Barbosa Rezende – Faculdade UniFB
Me. Luciano Cabral Rios – Secretaria de Educação do Piauí (Seduc/PI)
Me. Jhenys Maiker Santos - Universidade Federal do Piauí (UFPI0)
Me. Francisco de Paula S. de Araujo Junior - Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
Ma. Anna Karla Barros da Trindade - Instituto Federal do Piauí (IFPI)
Ma. Elaine Fernanda dos Santos - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Ma. Lilian Regina Araújo dos Santos - Universidade do Grande Rio (Unigranrio)
Ma. Luziane Said Cometti Lélis - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Ma. Márcia Antônia Dias Catunda - Devry Brasil
Ma. Marcia Rebeca de Oliveira - Instituto Federal da Bahia (IFBA)
Ma. Mariana Moraes Azevedo - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Ma. Marlova Giuliani Garcia - Instituto Federal Farroupilha (IFFar)
Ma. Rosana Maria dos Santos - Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Ma. Rosana Wichineski de Lara de Souza - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Ma. Simone Ferreira Angelo - Escola Família Agrícola de Belo Monte - MG
Ma. Suzel Lima da Silva - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Ma. Tatiana Seixas Machado Carpenter - Escola Parque
Me. Cássio Joaquim Gomes - Instituto Federal de Nova Andradina / Escola E. Manuel Romão
Me. Daniel Ordane da Costa Vale - Secretaria Municipal de Educação de Contagem
Me. Diego dos Santos Verri - Secretária da Educação do Rio Grande do Sul
Me. Fernando Gagno Júnior - SEMED - Guarapari/ES
Me. Grégory Alves Dionor - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/ Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Me. Lucas Pereira Gandra - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); UNOPAR, Pólo Coxim/MS
Me. Lucas Peres Guimarães – Secretaria Municipal de Educação de Barra Mansa - RJ
Me. Luiz Otavio Rodrigues Mendes - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Me. Mateus de Souza Duarte - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Me. Milton Carvalho de Sousa Junior - Instituto Federal do Amazonas (IFAM)
Me. Sebastião Rodrigues Moura - Instituto Federal de Educação do Pará (IFPA)
Me. Wanderson Diogo A. da Silva - Universidade Regional do Cariri (URCA)
Ma. Heloisa Fernanda Francisco Batista - Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)





Ma. Telma Regina Stroparo - Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro)
Me. Sérgio Saraiva Nazareno dos Anjos - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
(Embrapa)





SOBRE OS ORGANIZADORES



Anna Karla Barros da Trindade   

Graduada em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal do Piauí (2012) e Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Piauí (2018). Atualmente é professora EBT' do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI.



Célia Barbosa Marques   

Possui graduação em Licenciatura em Pedagogia pela -FAIBRA- (2011). Licenciatura em Matemática 2018-IFPI-Pós-graduação 2018-em ensino de matemática do ensino médio. Atualmente é professora - ensino fundamental I anos iniciais -Secretaria municipal de educação de Corrente Piauí.



Jean Ferreira Corado   

Graduado em Licenciatura Plena em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2015), Especialização em Ensino de Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2017) e Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (2020). Atualmente é professor do CETI - Dr. Dionísio Rodrigues Nogueira.



Johranna Tavares Teotônio   

Graduada em Licenciatura Plena em Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2015) e Especialização em Ensino de Matemática pelo Instituto Federal do Piauí (2017). Atualmente é professora da UE Coronel Justino Cavalcante Barros.



Valtercio de Almeida Carvalho   

Possui graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela UESPI (2004), bacharelado em Ciências Contábeis pela UFPI (2007) e Mestrado em Matemática pela UFPI (2013). Atualmente é professor-efetivo do IFPI - Campus Teresina Central. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Matemática. Tem experiência em Gestão, tendo ocupado cargos de Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática do IFPI Campus São Raimundo Nonato, e Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática do PARFOR do IFPI. Desde 02/2020 atua como Coordenador Institucional da Residência Pedagógica do IFPI (Programa vinculado à CAPES).





SUMÁRIO

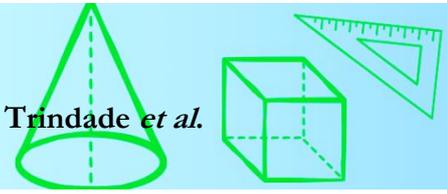
PREFÁCIO	13
CAPÍTULO 1	14
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: APRENDIZAGENS PARA A DOCÊNCIA	14
Anna Karla Barros de Trindade  	14
Célia Barbosa Marques  	14
Francisco de Paula Santos de Araujo Junior  	14
Johranna Tavares Teotônio  	14
Jean Ferreira Corado  	14
Valtercio de Almeida Carvalho  	14
DOI: 10.52832/wed.58.367 	14
CAPÍTULO 2	26
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA MUNICIPAL ORLEY CAVALCANTE PACHECO	26
Luziene Vilarindo dos Reis  	26
Anna Karla Barros da Trindade  	26
Célia Barbosa Marques  	26
Valtercio de Almeida Carvalho  	26
DOI: 10.52832/wed.58.368 	26
CAPÍTULO 3	33
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	33
Bárbara Shirley Araújo Maia  	33
Anna Karla Barros da Trindade  	33
Célia Barbosa Marques  	33
Valtercio de Almeida Carvalho  	33
DOI: 10.52832/wed.58.369 	33
CAPÍTULO 4	37
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	37
Josivan dos Santos Nascimento  	37
Anna Karla Barros da Trindade  	37
Célia Barbosa Marques  	37
Valtercio de Almeida Carvalho  	37
DOI: 10.52832/wed.58.370 	37
CAPÍTULO 5	41
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	41
Wanderson Maia Nunes  	41
Anna Karla Barros da Trindade  	41
Célia Barbosa Marques  	41



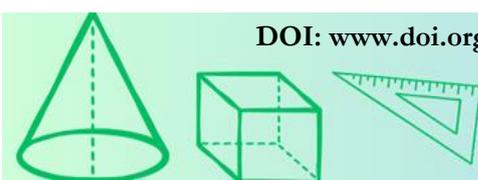


Valtercio de Almeida Carvalho  	41
DOI: 10.52832/wed.58.371 	41
CAPÍTULO 6	45
VIVÊNCIA ESCOLAR NA UNIDADE ESCOLAR CORONEL JUSTINO CAVALCANTE BARROS	45
Josinete Dias Lustosa  	45
Anna Karla Barros da Trindade  	45
Johranna Tavares Teotônio  	45
Valtercio de Almeida Carvalho  	45
DOI: 10.52832/wed.58.372 	45
CAPÍTULO 7	51
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	51
Kaio Louzeiro de Sousa  	51
Anna Karla Barros da Trindade  	51
Johranna Tavares Teotônio  	51
Valtercio de Almeida Carvalho  	51
DOI: 10.52832/wed.58.373 	51
CAPÍTULO 8	55
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM PASSO INICIAL PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	55
Mariléia Viana de Souza Silva  	55
Anna Karla Barros da Trindade  	55
Johranna Tavares Teotônio  	55
Valtercio de Almeida Carvalho  	55
DOI: 10.52832/wed.58.374 	55
CAPÍTULO 9	62
RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA CORONEL JUSTINO CAVALCANTE BARROS	62
Gessica de Sousa Rodrigues  	62
Anna Karla Barros da Trindade  	62
Johranna Tavares Teotônio  	62
Valtercio de Almeida Carvalho  	62
DOI: 10.52832/wed.58.375 	62
CAPÍTULO 10	71
VIVÊNCIAS COTIDIANAS AO LONGO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	71
Beatriz Rocha Alves da Cunha  	71
Anna Karla Barros da Trindade  	71
Jean Ferreira Corado  	71
Valtercio de Almeida Carvalho  	71





DOI: 10.52832/wed.58.376 	71
CAPÍTULO 11	77
EXPLORANDO HORIZONTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO ..	77
Keube Pinheiro de Souza  	77
Anna Karla Barros de Trindade  	77
Jean Ferreira Corado  	77
Valtercio de Almeida Carvalho  	77
DOI: 10.52832/wed.58.377 	77
CAPÍTULO 12	84
COTIDIANO DE UM RESIDENTE PEDAGÓGICO	84
Eduardo Rocha Batista  	84
Anna Karla Barros da Trindade  	84
Jean Ferreira Corado  	84
Valtercio de Almeida Carvalho  	84
DOI: 10.52832/wed.58.378 	84





PREFÁCIO

É com grande satisfação que apresento o livro "Programa Residência Pedagógica: aprendizagens para a docência". Esta obra representa um marco significativo no campo da educação, oferecendo perspectivas abrangentes e aprofundadas sobre o Programa de Residência Pedagógica, uma iniciativa crucial para o desenvolvimento e o aprimoramento da formação de professores.

A formação docente é uma peça fundamental no complexo quebra-cabeça da educação, e o Programa Residência Pedagógica surge como uma proposta inovadora aos desafios contemporâneos desse processo. O livro, aqui presente, não apenas descreve e analisa o programa, mas também lança luz sobre as implicações e as contribuições para a prática pedagógica, destacando a importância da aprendizagem experiencial no caminho para se tornar um educador eficaz.

Ao longo destas páginas, vocês leitores serão guiados por uma jornada que abrange desde os princípios fundamentais que norteiam a residência pedagógica até estudos de casos inspiradores e reflexões de profissionais da educação. O livro não apenas explora a teoria por trás do programa, mas também mergulha nas histórias humanas que ilustram seu impacto transformador nas vidas dos estudantes e na qualidade do ensino.

A coletânea de relatos, pesquisas e experiências reunidas nesta obra oferece uma visão holística do Programa Residência Pedagógica, destacando seus sucessos, desafios e potenciais futuros. Este livro é uma contribuição valiosa para acadêmicos, educadores, gestores educacionais e todos os envolvidos no fortalecimento da formação de professores e, por consequência, na promoção de uma educação de qualidade.

Convido os leitores a embarcar nesta jornada transformadora, a explorar as páginas que se seguem e a absorver as lições valiosas que emergem do cotidiano da Residência Pedagógica.

Que esta obra inspire reflexões profundas, promova debates construtivos e incentive práticas inovadoras no campo da educação, reforçando, assim, o compromisso com a excelência na formação de professores e, por conseguinte, a construção de um futuro mais promissor para a educação. Que o livro sirva como uma bússola para os educadores em formação, orientando-os em direção a uma prática pedagógica reflexiva, comprometida e verdadeiramente impactante.

Boa leitura!

Anna Karla Barros da Trindade



CAPÍTULO 1

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: APRENDIZAGENS PARA A DOCÊNCIA

Anna Karla Barros de Trindade  

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil.

Célia Barbosa Marques  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil.

Francisco de Paula Santos de Araujo Junior  

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil.

Johranna Tavares Teotônio  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil.

Jean Ferreira Corado  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil.

Valtercio de Almeida Carvalho  

Universidade Estadual do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil.

DOI: 10.52832/wed.58.367 



1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) figura como um marco significativo na formação de futuros educadores, oferecendo abordagens inovadoras e imersivas para o desenvolvimento profissional no contexto da educação. Este material tem como objetivo explorar as intrincadas experiências, os desafios e os benefícios que configuraram a participação nesse programa, lançando luz sobre como essa iniciativa tem se revelado fundamental na preparação de professores para os desafios contemporâneos da sala de aula.

No panorama educacional em constante evolução, a Residência Pedagógica destaca-se como um modelo que transcende as fronteiras tradicionais da formação de professores. Ao proporcionar aos educadores em formação aprendizagens práticas e intensivas no ambiente escolar, o programa visa não apenas transmitir conhecimentos teóricos, mas também cultivar habilidades práticas, sensibilidade pedagógica e reflexão crítica. Em concordância:

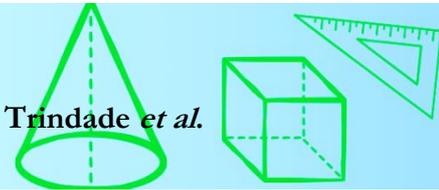
O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. E tem como objetivos: Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; Estabelecer corresponsabilidade entre Instituição de Ensino Superior (IES), redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (BRASIL, 2018).

Ressalta-se que os projetos institucionais a serem apoiados pela CAPES, no âmbito do PRP, são selecionados por meio de editais, os quais estabelecem requisitos e procedimentos atinentes à participação das IES interessadas.

O Instituto Federal de Ciências e Tecnologias do Piauí (IFPI), Campus Corrente, foi contemplado em maio de 2023 com o Programa Residência Pedagógica e este veio para somar na vida dos discentes do Curso de Licenciatura em Matemática. Foram selecionados dezoito alunos do curso sob alguns critérios colocados em edital e foram distribuídos em três escolas da rede pública de educação básica da cidade. Dentre estes 15, estavam como residentes bolsistas, sendo que a bolsa é um apoio que a CAPES oferece ao aluno nesse programa, e 3 alunos decidiram se voluntariar, pois a quantidade de bolsas neste edital foram quinze. As escolas-campo

contempladas também foram selecionadas segundo edital e foram essas as escolhidas: CETI Dr. Dionísio Rodrigues Nogueira, Unidade Escolar Orley Cavalcante Pacheco e Unidade Escolar Coronel Justino.





No Instituto Federal, os alunos contam com o apoio do coordenador geral Valtécio de Almeida Carvalho e da docente orientadora Anna Karla Barros da Trindade designada para tratar dos assuntos da Residência Pedagógica em Matemática no Campus Corrente e em cada escola-campo conta com um professor preceptor para acompanhamento interno do processo formativo; são eles: Jean Ferreira Corado, Célia Barbosa Marques e Johranna Tavares Teotônio.

“O projeto institucional deve ser desenvolvido pela IES de maneira articulada com as redes de ensino e com as escolas públicas de educação básica, contemplando diferentes aspectos e dimensões da residência pedagógica” (BRASIL, 2018).

Conforme Brasil (2018), o PRP é desenvolvido em regime de colaboração entre a União, os estados, os municípios e o Distrito Federal e as IES selecionadas, formalizado por meio de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre a CAPES e cada IES participante, bem como pela adesão ao PRP pelas redes de ensino mediante habilitação de suas unidades escolares para participarem como escolas-campo.

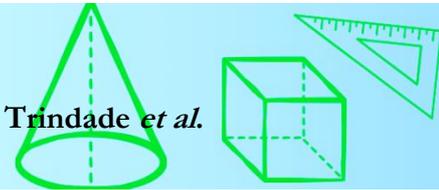
Ao longo desta escrita, examinaremos as diversas dimensões dessa jornada educacional, explorando como o Programa Residência Pedagógica contribui para a construção de uma base sólida de competências pedagógicas. A análise dos relatos dos participantes revelará não apenas os desafios inerentes à prática docente, mas também as aprendizagens profundas que emergem dessas experiências vividas.

Assim, convidamos os leitores a mergulharem neste exame aprofundado do Programa Residência Pedagógica, explorando como essa iniciativa tem se mostrado essencial na formação de educadores comprometidos e capacitados para enfrentar os complexos cenários educacionais do século XXI. Ao compreender as nuances dessa abordagem inovadora, aspiramos contribuir para a discussão mais ampla sobre o aprimoramento constante da formação de professores e, por conseguinte, para o fortalecimento do tecido educacional como um todo.

Sabendo-se da necessidade de preparar os docentes para atuar na vida como educadores e levar a outros o conhecimento das vivências no PRP, surgiu a ideia para elaboração desse material que conta, em sua estrutura, com relatos que buscam mostrar suas práticas como residentes.

Os relatos que virão a ser apresentados nesta obra são frutos das produções dos alunos residentes do Programa Residência Pedagógica, instruídos pela docente orientadora do Núcleo de Matemática do Campus de Corrente, sul do Piauí, no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí. Todos os relatos foram idealizados ao encontro do exposto: reflexão, formação e transformação e, em meio a tudo isso, pensou-se nesta escrita para o capítulo inicial, no qual se fala acerca da importância da residência pedagógica e que se explica todo o processo para construção da obra “Programa Residência Pedagógica: aprendizagens para a docência”.





2. A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGO COM OUTROS PENSADORES

A formação docente é um processo complexo e crucial para a construção de profissionais especializados e comprometidos com a educação. Nesse contexto, a residência pedagógica surge como uma estratégia fundamental, proporcionando aos futuros educadores uma prática no ambiente escolar. Ao dialogarmos sobre a importância da residência para a formação docente, é válido explorar as ideias de pensadores que desenvolvem significativamente para a reflexão sobre o ensino e a aprendizagem.

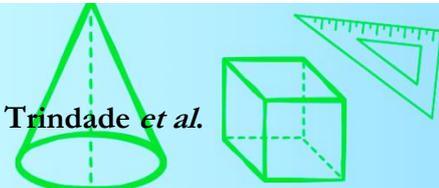
A contemporaneidade exige uma educação intrinsecamente ligada às transformações e às reformulações sociais. Nesse contexto, torna-se imperativo o estabelecimento de uma política que habilmente se articule com as diversidades, proporcionando uma compreensão aprofundada dos desafios inerentes à formação de professores no Brasil. Nessa perspectiva, Medeiros (2010) informa que é essencial empreender uma reflexão profunda sobre a formação profissional dos educadores, destacando a natureza, os objetivos e as lógicas que fundamentam o conceito de educador como um agente capaz de promover transformações ao mesmo tempo em que é influenciado pelas circunstâncias do ambiente educacional.

Ao longo da história brasileira, as políticas externas para a formação de professores têm passado por transformações sucessivas. Contudo, é imperativo estabelecer uma base sólida de preparação para os profissionais da educação para superar os desafios enfrentados pelo sistema escolar, com especial atenção à melhoria da qualidade do ensino. Em conformidade a isso, Aranha (2011) sustenta a ideia de que a melhoria da educação básica exige não apenas uma formação docente robusta, mas também avanços nas condições em que o trabalho é executado, aliados a uma transformação cultural na concepção do papel do professor.

Em meio a esse cenário, destaca-se a importância de implementar ações de formação na prática docente que fortalecem os aprendizados anteriores e prossigam em direção ao aperfeiçoamento profissional contínuo do professor. Nesse contexto, um dos desafios mais complexos da formação docente reside na oportunidade concedida aos estudantes de licenciatura para vivenciarem experiências que permitam integrar e articular seus conhecimentos na prática docente.

Ao refletir sobre este contexto, surge uma questão concernente às práticas pedagógicas presentes nos cursos de formação de professores, destacando a dicotomia que se estabelece entre a teoria e a prática. “É fundamental que haja uma articulação dos cursos formadores com os sistemas e as escolas de educação básica, para propiciar a prática e a experiência com a vida escolar” (AQUINO *et al.*, 2011, p.107).





No âmbito do princípio da formação pela reflexão, torna-se imperativo uma análise constante no exercício docente realizada, pois é por meio da reflexão que se obtêm as respostas para as questões inerentes à prática pedagógica. Desse modo, é essencial implementar uma proposta de formação inicial que atenda a essas demandas e fomenta o pensamento reflexivo, característica esperada dos professores diante de situações desafiadoras do mundo de hoje.

Entendemos que o Programa Residência Pedagógica como um processo que enriquece a educação de dois modos. Nesse sentido, consideramos que há ganho tanto para o licenciando, pois proporciona um aprimoramento em sua formação inicial, quanto para o professor preceptor, contribuindo para sua formação continuada. Isso se dá pelo fato de que o preceptor estará novamente imerso no ambiente acadêmico, que é um centro de pesquisa e, conseqüentemente, um palco de inovações pedagógicas. O preceptor orienta o licenciando que está aprendendo e com essa mediação ele acaba também aprendendo mais sobre o processo educacional, que está em constante mudança.

Dessa forma, torna-se palpável a relevância da interconexão entre teoria e prática no contexto das atividades formativas. A participação dos estudantes nas atividades práticas das escolas-campo surge como uma oportunidade singular para aprimorar a habilidade de ensinar, integrando de maneira sinérgica os fundamentos teóricos com a aplicação prática. Nesse cenário, os licenciados têm a chance de vivenciar situações em que os educadores apliquem os conhecimentos relativos ao conteúdo a ser ensinado, assim como as metodologias de ensino-aprendizagem.

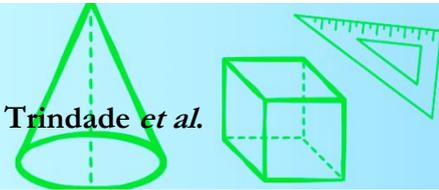
O surgimento do Programa Residência Pedagógica representa um passo significativo nesse sentido, alinhado com sua missão de proporcionar aos estudantes experiências enriquecedoras no ambiente da sala de aula. Tal iniciativa permite que os participantes aprimorem não apenas seus conhecimentos, mas também suas metodologias, práticas pedagógicas e compreensão de conceitos e teorias.

Segundo Fávero (2001), a interligação entre teoria e prática deve ser inseparável, sendo abordada de maneira integrada e complementar. Essa abordagem visa promover o desenvolvimento do conhecimento dialético e articulado no processo de formação de professores.

Barreiro e Gebran trazem que:

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).





Dessa maneira, a experiência na prática profissional concede ao futuro educador uma perspectiva da realidade educacional, capacitando-o a refletir sobre as ações pedagógicas e estratégias de intervenção. A oportunidade de analisar, durante o período de formação inicial, os eventos vivenciados no programa possibilita a construção de uma base sólida fundamentada na teoria para sustentar as práticas profissionais futuras.

A relevância da interligação entre teoria e prática, da práxis, é também mencionada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), “Título VI – Dos profissionais da Educação”. O artigo 61 aponta como fundamentos para a formação dos professores a aliança entre esses dois recursos:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I- a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (BRASIL, 1996).

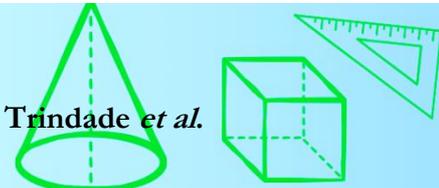
Seguindo essa ideia, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) preconiza a integração entre teoria e prática no processo de formação de professores, registrando que a atuação do docente em sala de aula exige experiência, exigindo, portanto, uma formação abrangente que englobe tanto aspectos teóricos quanto práticos. Ao analisar a formação de professores à luz das políticas públicas educacionais, percebemos que estas se manifestam como um campo fértil para diversas iniciativas, abrangendo tanto aspectos materiais de suporte quanto propostas institucionais e inovações no âmbito pedagógico.

É necessário adotar abordagens inovadoras na condução do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos de formação docente. Além disso, é fundamental estabelecer uma parceria efetiva entre as IES e as escolas de ensino básico (escolas-campo). A integração entre teoria e prática, conforme preconizada pelos formuladores de políticas, implica em uma prática comprovada com a teoria científica, na qual o ato de aprender está intrinsecamente ligado à ação concreta, o ato de fazer.

Observando Carvalho (1998), no cenário atual, torna-se imperativa a implementação de uma política pública abrangente que aborde de maneira simultânea e integrada não apenas a formação inicial, mas também as condições de trabalho, remuneração, carreira e formação continuada dos docentes. Priorizar a valorização dos educadores é uma medida fundamental para melhorar a qualidade do ensino oferecido às nossas crianças e jovens.

Para Tardif (2014) “Se quisermos que os professores sejam sujeitos do conhecimento, precisaremos dar-lhes tempo e espaço para que possam agir como atores autônomos de suas próprias práticas e como sujeitos competentes de sua própria profissão”. Com isso, o Programa





Residência Pedagógica é literalmente “tempo e espaço” para que os licenciandos sejam sujeitos em profissão docente, próximos a realidade que os mesmos terão futuramente como professores.

Para mostrar mais relevância para o Programa Residência, temos:

Piaget (1982) destaca a importância da experiência na aprendizagem. Ele traz que a residência pedagógica ao permitir que os futuros professores vivam o cotidiano escolar proporciona uma rica experiência prática. A teoria de Piaget ressalta que o conhecimento é construído a partir da interação do sujeito com o meio, e a residência oferece um ambiente propício para essa interação.

Segundo Freire (1979), enfatiza a necessidade da práxis educativa, ou seja, a integração entre teoria e prática. A residência pedagógica, ao promover o contato direto com a realidade educacional, permite que os futuros docentes experimentem na prática as teorias discutidas na sala de aula. Assim, contribui para a formação de profissionais reflexivos e críticos.

Além desses pensadores, Schön (1992) contribuiu com a ideia de "reflexão na ação", ressaltando a importância dos profissionais refletindo enquanto realizam suas atividades. A residência pedagógica ao oferecer situações reais de ensino, estimula a reflexão constante dos futuros docentes sobre suas práticas, promovendo um ciclo de aprendizagem contínua.

Portanto, ao dialogarmos sobre a importância da residência para a formação docente, é imprescindível considerar a perspectiva desses pensadores, cujas ideias fundamentais ecoam na prática pedagógica contemporânea. A residência emerge como um espaço de convergência entre teoria e prática, enriquecendo a formação de professores e, por consequência, contribuindo para uma educação mais significativa e transformadora.

3. MODELO ADOTADO PARA OS RELATOS

Os alunos do PRP para concluir o Módulo I do programa foram orientados a fazer um relato, deveriam escrever sobre suas vivências durante todo o processo. Esta etapa, chamada de Módulo I, foi composta de atividades divididas assim: formação, imersão e estudo.

No que diz respeito à formação, há constante participação em encontros de capacitações promovidos pela professora orientadora. Com relação ao estudo, há pesquisa e leitura das bases teóricas relacionadas ao exercício da profissão docente. Quanto a imersão, tem-se a observação de aulas e auxílio ao professor preceptor na atividade docente, planejamento de aula e, por último, a regência como professor em sala de aula, sob a supervisão do preceptor.

O relato deveria ser apresentado parte dessas atividades de maneira a mostrar o que há de mais relevância a cada um, de acordo com sua visão de residente e de futuro professor da área de





matemática. Ele seria composto por esses tópicos e cada um destes tinham que conter uma estruturação quanto sua escrita, já antes apresentada para todos em capacitação.

- Título do Relato
- Resumo: onde se escreveria breves informações sobre o objeto do relato, a metodologia utilizada, a discussão e as conclusões da experiência.
- Palavras-chave
- INTRODUÇÃO: escrita com objetividade e clareza, deveria se justificar a escolha da experiência a ser relatada, os objetivos do trabalho e o referencial teórico utilizado.
- RELATO DE EXPERIÊNCIA: seria feita a exposição da experiência de forma ordenada e detalhada, apresentando os seguintes elementos:
 - a) Contextualização: apresentar onde, quando e como ocorreu a experiência, descrevendo o contexto e os procedimentos utilizados pelo residente;
 - b) Discussão: deve-se relatar a experiência, contextualizando-a com a sua área de formação e com a teoria sobre o tema;
 - c) Resultados: apresentar os resultados obtidos a partir da experiência.
 - d) Recursos Ilustrativos (uso opcional): Podem-se usar recursos ilustrativos como figuras, tabelas ou fotos que sejam relevantes para a compreensão do relato.
 - e) Conclusão ou CONSIDERAÇÕES FINAIS: seria para apresentar as CONSIDERAÇÕES FINAIS e explicitar a relevância da experiência para a futura prática profissional do residente.
 - f) REFERÊNCIAS: se houvessem seriam listados autores e obras mencionados no texto, em conformidade com as normas da ABNT

Ressalta-se que esse formato se configura como um modelo base, ou seja, uma possibilidade, logo os residentes poderiam fazer alterações no mesmo, acrescentando algum outro tópico que julgassem necessário. Contudo, apresentou-se o modelo que foi utilizado como base para as escritas dos relatos para facilitar na compreensão. Espera-se, com isso, alcançar a percepção de que esse modelo tem uma estrutura pensada e voltada para o fácil entendimento e aplicabilidade. As Figuras 1, 2, 3 e 4 mostram os tópicos do relato.





Figura 1: Parte inicial do relato.



TÍTULO EM PORTUGUÊS EM NEGRITO, CAIXA ALTA, CENTRALIZADO, FONTE TIMES NEW ROMAN 12, ESPAÇAMENTO SIMPLES

TÍTULO EM INGLÊS EM NEGRITO, CAIXA ALTA, CENTRALIZADO, FONTE TIMES NEW ROMAN 12, ESPAÇAMENTO SIMPLES

Apresentação: Relato de Experiência

Autor (Residente)¹; Docente Orientador(a)²; Preceptor(a)³

Resumo

Breves informações sobre o objeto do relato, a metodologia utilizada, a discussão e as conclusões da experiência. A escrita deve ser realizada de forma contínua e dissertativa, em apenas um parágrafo, com espaçamento simples entre as linhas.

Palavras-chave: Educação; Residência; Pedagógica.

Fonte: <https://pt.scribd.com/document/639642414/Modelo-de-Relato>.

Figura 2: Relato segunda parte

Introdução

Como autores devem constar: aluno (relato individual), o professor docente orientador do Núcleo e o professor preceptor (que acompanha as atividades daquele residente).

Com objetividade e clareza, deve-se justificar a escolha da experiência a ser relatada, os objetivos do trabalho e o referencial teórico utilizado.

O texto poderá ser escrito em português, espanhol ou inglês. Deverá estar justificado, parágrafo 1,25, espaçamento de linha 1,5, letra Times New Roman, fonte 12. O Relato deve conter entre 2 (duas) e 4 (quatro) páginas, contando desde a introdução até as referências. Nesse espaço, os autores devem situar o leitor no contexto da experiência vivenciada, de modo sucinto, oferecendo uma visão global da experiência.

Observe, esse modelo já está na formatação. Basta escrever seguindo esse modelo e o seu artigo já estará dentro das normas do evento.

¹ Curso, Instituição, E-mail

² Curso, Instituição, E-mail

³ Curso, Instituição, E-mail

Fonte: <https://pt.scribd.com/document/639642414/Modelo-de-Relato>.





Figura 3: Relato terceira parte.

Relato de Experiência

Exposição da experiência de forma ordenada e detalhada, apresentando os seguintes elementos:

- a) Contextualização: apresentar onde, quando e como ocorreu a experiência, descrevendo o contexto e os procedimentos utilizados pelo residente;
- b) Discussão: deve-se relatar a experiência, contextualizando-a com a sua área de formação e com a teoria sobre o tema;
- c) Resultados: apresentar os resultados obtidos a partir da experiência.
- d) Recursos Ilustrativos (uso opcional): Podem-se usar recursos ilustrativos como figuras, tabelas ou fotos que sejam relevantes para a compreensão do relato.

Fonte: <https://pt.scribd.com/document/639642414/Modelo-de-Relato>.

Figura 4: Parte final do relato

Conclusão ou considerações finais

Apresentar as considerações finais e explicitar a relevância da experiência para a futura prática profissional do residente.

São apresentadas as considerações sobre a experiência de extensão vivenciada, apontando possibilidades futuras de outras propostas. Neste momento são relacionadas às diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais aspectos vivenciados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela experiência.

Referências

Trata-se de uma listagem dos livros, artigos e outros elementos de autores efetivamente utilizados e referenciados ao longo do trabalho. Times New Roman 12, espaçamento é simples, texto justificado, não contém parágrafo, os autores são apresentados em ordem alfabética, com um espaço entre eles, como apresentado abaixo:

Fonte: <https://pt.scribd.com/document/639642414/Modelo-de-Relato>.

A partir dos relatos feitos, os alunos foram convidados a participar deste livro, e assim se fez um compilado de escritas, cada uma com sua singularidade e importância.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar na publicação dessa obra, hoje fruto resultante de vivências no Programa Residência Pedagógica, tentamos levar a quem interessar uma construção coletiva de experiências e possibilidades que se manifestam por meio de um apanhado de escritas e de reflexões, relatos que auxiliam o constante repensar sobre educação, ensino e aprendizagem.

Ao fim do processo, destacamos a importância do Programa Residência Pedagógica como uma estratégia eficaz para a formação de professores. Essa experiência proporciona uma





transição significativa entre a teoria acadêmica e a prática profissional, preparando os futuros educadores para os desafios reais da sala de aula.

A vivência prática contribuiu para o desenvolvimento, nos residentes, de habilidades pedagógicas, competências interpessoais e uma compreensão mais profunda do ambiente escolar, pois as experiências da Residência Pedagógica influenciaram na prática docente dos participantes. Isso, futuramente, poderá incluir melhorias na abordagem pedagógica, métodos de ensino mais eficazes e uma maior capacidade de adaptação a diferentes contextos educacionais.

O estudo envolve a participação ativa de alunos, escolas e/ou outros colaboradores. Além disso, os licenciandos nas suas formações acadêmicas passam a manter uma postura reflexiva e ao longo de suas carreiras adaptam-se às mudanças no cenário educacional e buscam sempre aprimorar suas habilidades.

O programa impacta na qualidade da educação básica, por meio da formação de professores, onde estes ficam mais capacitados e engajados.

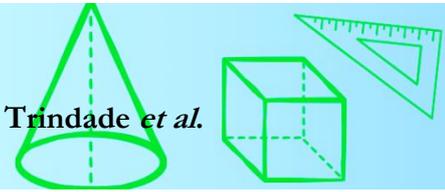
A Residência Pedagógica vai além dos conhecimentos técnicos, assim como impulsiona o crescimento pessoal e profissional dos residentes licenciandos. Sabemos que muitos são os desafios enfrentados pelos participantes do programa (preceptores e licenciandos), ressaltamos a importância de superá-los para que haja esse crescimento profissional, pois, a formação de professores não é isenta de obstáculos, e sim uma jornada contínua de aprendizagem.

A superação desses desafios e a interação constante com a realidade escolar desenvolvida ajudará na construção de identidades docentes mais sólidas.

Como admiradores da aprendizagem, é com grande entusiasmo que iniciamos com este capítulo e, posteriormente, exibimos esta obra repleta de relatos, ricos em minúcias, envolvendo o PRP.

Esperamos que os leitores tenham uma compreensão abrangente do impacto do Programa de Residência Pedagógica nas aprendizagens para a docência dos licenciandos e possam refletir para a aprendizagem dos alunos, sobre a importância contínua dessas iniciativas na formação de licenciandos, pois nele temos relevância prática e teórica, a qual oferece uma perspectiva otimista sobre seu impacto positivo no cenário educacional.





REFERÊNCIAS

- ARANHA, A.V.S. **Diversidade e formação docente: um desafio para o avanço da Educação.** Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, Belo Horizonte, v. 03, n. 04, p. 54-61, 2011.
- AQUINO, O. F.; PUENTES, R. V.; BORGES, M. C. Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR** On-line, v. 11, n. 42, p. 94-112, 2011
- BARREIRO, I. M. D.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo. Avercamp, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 06/2018 CAPES. Programa Residência Pedagógica. Brasília: CAPES, 2018.** Disponível em: http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA/DOCUMENTOS_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei ° 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em: 10 nov. 2023.
- CARVALHO, D. P. **A nova lei de diretrizes e bases e a formação de professores para a educação básica.** Ciênc. educ, Bauru, v. 5, n. 2, p. 81-90, 1998.
- SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- FAVERO, M. L. **Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão.** IN: ALVES, Nilda (org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma INTRODUÇÃO ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- MEDEIROS, M. V. **Formação docente: da teoria à prática, em uma abordagem sócio-histórica.** Revista e-Curriculum, [S.l.], v. 1, n. 2, jul. 2010. ISSN 1809-3876.
- PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia.** Editora Forense Universitária, Rio de Janeiro 1982.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17 ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.



CAPÍTULO 2

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA MUNICIPAL ORLEY CAVALCANTE PACHECO

Luziene Vilarindo dos Reis  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil

Anna Karla Barros da Trindade  

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil

Célia Barbosa Marques  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil

Valtercio de Almeida Carvalho  

Universidade Estadual do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil.

DOI: 10.52832/wed.58.368 



1. INTRODUÇÃO

A formação de professores quando bem realizada, auxilia os professores a terem melhores metodologias em sala de aula e a conseguirem fazer a diferença dentro da educação. As políticas públicas voltadas para a educação são uma maneira de garantir o que está prescrito na lei “O acesso à educação é um direito de todos” torne-se possível à toda a população do país e também trazem melhorias para a docência com a criação dos Programas Pedagógicos. Dentre vários Programas Pedagógicos, este trabalho fala especificamente sobre as vivências no Programa de Residência Pedagógica.

O Programa de Residência Pedagógica é um projeto situado no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, iniciado em 2018, e que desde então, trabalha no aperfeiçoamento curricular dos estudantes de licenciatura, a partir da segunda metade de seus cursos, proporcionando a imersão nas escolas de educação básica no decorrer de três módulos, compreendendo seis meses cada.

O relatório em questão possui como principal finalidade a descrição das atividades realizadas e experiências adquiridas no decorrer da atuação no Programa de Residência Pedagógica, dirigido pela coordenação do Instituto Federal do Piauí, enquanto licenciada em Matemática.

A atuação no Programa Residência Pedagógica foi desenvolvida em uma escola pública do município de Corrente-Piauí, Escola Municipal Orley Cavalcante Pacheco. Essa prática foi realizada na turma do 7º ano do Ensino Fundamental e teve início em 25 de maio de 2023.

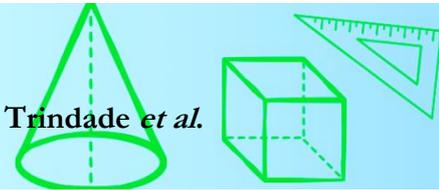
O Programa de Residência para formação de docentes não aponta só a possibilidade de qualificação profissional. Afinal de contas, são vários envolvidos no processo, e a instituição de ensino preceptora também tem muito a ganhar. Isso porque o residente atua na escola de maneira ativa, com uma postura investigativa e reflexiva em relação à prática docente e às possíveis formas de intervenção e de melhorias na educação.

Neste RELATO DE EXPERIÊNCIA apresenta-se as observações, a coparticipação e as vivências na regência do programa, visto que a formação de professores tem sido pauta frequente de inúmeras discussões no ambiente acadêmico. Diante disso, esse relato se fundamenta na experiência e na reflexão do desenvolvimento entre a relação teoria e prática, se mostra como fundamento necessário a formação dos futuros profissionais da educação.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A capacitação no âmbito desse programa desempenha um papel fundamental na preparação dos residentes e abrange diversos aspectos visando à formação de profissionais mais





competentes e bem-preparados para atuar como professores. Alguns dos principais elementos da capacitação incluem: formação teórica, prática pedagógica, interação com a comunidade escolar, acompanhamento, supervisão, reflexão e aprimoramento.

Na formação teórica, os residentes participam de reuniões, palestras que abordam teorias da educação, metodologias de ensino, didática, entre outros temas relevantes que fornece a base conceitual necessária para o exercício da docência. A prática pedagógica da capacitação envolve a atuação dos residentes nas escolas, sob a supervisão de professores experientes. Eles têm a oportunidade de colocar em prática o que aprenderam nas sessões teóricas, desenvolvendo habilidades de planejamento, execução de aulas e avaliação do aprendizado dos alunos.

Na interação com a comunidade escolar os residentes são incentivados a se envolver ativamente na comunidade escolar, conhecer os alunos, pais e outros profissionais da educação. Isso contribui para uma compreensão mais ampla do ambiente escolar e das necessidades específicas da escola onde atuam.

Durante o programa, os residentes recebem acompanhamento constante de tutores e supervisores que fornecem orientação para o desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas. Dessa forma, esse suporte é essencial para o crescimento profissional dos futuros professores. A capacitação no Programa Residência Pedagógica também incentiva a reflexão constante sobre a prática pedagógica, levando os residentes a identificarem áreas de melhoria e a buscar oportunidades de aprimoramento.

A Escola Orley Cavalcante Pacheco é uma escola de âmbito municipal. Atualmente conta com 18 profissionais, incluindo professores, gestores, diretores, coordenadores e outros funcionários (vigia, merendeira e auxiliares de limpeza). A escola possui um total de 144 alunos ativos e um dos servidores possui deficiência física.

Sobre a infraestrutura, destaca-se que possui as seguintes instalações: biblioteca, sala de recursos multifuncionais, pátio coberto, quadra de esportes coberta e possui sete (7) salas de aula, das quais nenhuma é climatizada e não são adaptadas para alunos com deficiência, com exceção de rampas de acesso.





Figura 1: A - Reunião e Planejamento Imagem



B - Apresentação dos residentes



Fonte: Própria

Figura 2: A - Apresentação dos residentes



B - Capacitação do núcleo



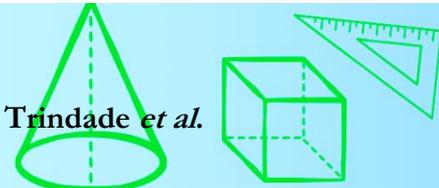
Fonte: Própria

O primeiro passo para a realização das atividades na Residência Pedagógica foi a observação do campo de estágio. Buscou-se apresentar os documentos necessários para dar início às atividades desenvolvidas neste programa. A atuação partiu da observação da escola trabalhada, observou-se de início, a rotina diária fazendo observações em sala de aula, observando as práticas do professor e a participação dos alunos durante as atividades propostas.

As primeiras semanas de observação de estágio foram fundamentais para aliar a teoria à prática, permitindo os primeiros contatos com a sala de aula e as práticas que o professor deve adotar para atuar. Após a semana de observação das práticas docentes na sala de aula, teve início o desenvolvimento de atividades sobre a orientação da preceptora.

Após um período de observação das aulas e da rotina escolar, fomos orientados a preparar nossas primeiras aulas. Diante dessa demanda, começamos a trabalhar no planejamento das aulas. Arriscamos dizer que talvez essa tenha sido umas das etapas mais complicadas de todo





o módulo, pois a escolha da abordagem teórica, dos recursos e dos materiais a serem utilizados e da metodologia escolhida a ser empregada impactam diretamente no resultado da aula, assim, sendo o planejamento um instrumento que subsidia a prática.

Ao longo das observações e prática pedagógica em sala de aula, verificou-se que o professor, que não é formado na área de matemática e sim em Agronomia, ainda desenvolve práticas tradicionais no processo de ensino e demonstra um pouco de falta de habilidade para desenvolver as atividades com os alunos. Por não ter formação específica na área de atuação, o professor regente demonstra conhecimento insuficiente, gerando o prejuízo e desmotivação para aprendizagem dos alunos que reclamam das metodologias e demonstram dificuldade para absorver o conteúdo.

Além disso, observou-se pouca intimidade do professor regente com os alunos, adotando uma postura autoritária o que acaba gerando uma falta de desinteresse por parte dos estudantes.

Mesmo que, segundo Libâneo (2004), “não há reforma educacional, não há proposta pedagógica sem professores, já que são os profissionais mais diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar”, o professor não pode pensar que ele é o centro da educação.

Outro ponto importante é a frequência com que o professor utilizava o celular durante as aulas, gerando uma reclamação dos alunos que comentavam a proibição do uso de celular pelos professores durante as aulas.

De forma geral, observou-se os desafios enfrentados em sala de aula tanto pelos professores quanto pelos alunos, como falta de interesse, dificuldade de comunicação com pais ou responsáveis, existência de indisciplina, avaliação com pouca eficiência e outros desafios apresentados.

A realização da Residência Pedagógica foi um processo desafiador, pelo fato de encontrar grandes desafios como alunos com transtornos de aprendizagem. Foi necessário trabalhar as habilidades dessas crianças, adotando metodologias como meio de inclusão e participação para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Procurou-se as melhores estratégias para incluir esses alunos em todas as atividades que foram desenvolvidas em sala de aula.





Figura 3: A - Realização de atividades na escola.



Fonte: própria

Figura 4: A - Processo de avaliação de aluno; Palestra sobre saúde na escola.



Fonte: própria

Na vivência do cotidiano escolar até o momento, foi possível perceber, de maneira mais ampla, a dimensão do ensino na formação do ser humano. Lecionar a disciplina de Matemática é um dos maiores desafios, visto que, de um lado tem as dificuldades a respeito dos conceitos e operações matemáticas, e do outro lado tem os alunos da turma que estão começando a descobrir o mundo da Matemática.

Então foi preciso sempre revisar e reaprender diversos conceitos matemáticos para que o conhecimento produzido não chegasse até eles de maneira equivocada e, ainda, me esforçando para superar minhas lacunas em relação ao conhecimento matemático, para assim poder ajudar os alunos nas atividades de sala e de casa. Este é um exercício difícil e complexo, mas vale persistir.

Ao longo do curso nas atividades em sala de aula, foi possível ajudar o professor a ministrar as aulas, revisando e corrigindo atividades e provas. O processo de pensar e elaborar uma aula, construir o material didático, ver o conteúdo chegando até o aluno, observar e poder





contribuir com o docente de sala de aula para sanar as dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos de matemática me mantiveram animada em relação à carreira docente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os futuros docentes constroem sua profissão a partir da prática de ensino. É de fundamental importância que os professores tenham contato com os alunos em seu espaço escolar para diagnosticar e minimizar possíveis problemas no ensino.

O programa permitiu vivenciar o ambiente escolar ainda na faculdade. Além da segurança para atuar na sala de aula, visto que, a primeira experiência de um professor costuma ser desafiadora em relação ao perfil das suas turmas. Saber o que fazer e como agir diante de determinadas situações atípicas no ambiente escolar vai além das teorias ensinadas nas disciplinas da graduação e, por isso, a vivência na rotina de uma instituição é essencial.

Diante disso, as experiências vividas no Programa Residência Pedagógica são fundamentais e auxilia a construção de minha prática profissional e o resultado é percebido durante todo o processo de formação, principalmente com os conteúdos da Matemática.

Foi de suma importância poder ter observado a dinâmica da sala de aula, convivido com os alunos e observado a postura do professor em relação à sala nesse período de observação. Nesse primeiro contato com essa realidade de sala de aula, pude perceber que tipo de professora de Matemática eu pretendo ser e essa experiência de formação propôs isso.

Essa experiência, portanto, contribuiu de forma grandiosa para minha formação. Pude ver como conduzir a aula, ter a oportunidade de pensar em metodologias apropriadas para diferentes situações de ensino, algo que me deixava preocupada, e a relação professor/aluno vai muito além de ministrar aula, ou seja, é uma relação de parceria, de amizade, de construção de vida, compartilhamento de aprendizado.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 2004.



CAPÍTULO 3

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

  Bárbara Shirley Araújo Maia

Instituto Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil

  Anna Karla Barros da Trindade

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil

  Célia Barbosa Marques

Instituto Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil

  Valtercio de Almeida Carvalho

Universidade Estadual do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil.

DOI: 10.52832/wed.58.369 



1. INTRODUÇÃO

O artigo em questão possui como principal finalidade a descrição das atividades realizadas e das experiências adquiridas ao decorrer do primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica (PRP), dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual participamos enquanto licenciados em Matemática do Instituto Federal de Ciências e Tecnologias (IFPI). O programa de Residência Pedagógica é um projeto situado no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, iniciado em 2018, e que, desde então, trabalha no aperfeiçoamento curricular dos estudantes de licenciatura, a partir da segunda metade de seus cursos, proporcionando a imersão nas escolas de educação básica ao decorrer de dois módulos, compreendendo seis meses cada. O primeiro módulo do programa ocorreu entre maio de 2023 e novembro de 2023, os quais envolveram a realização de uma série de atividades, de formação e de exercício da atividade docente, conforme este relato apresenta.

O Instituto Federal de Ciências e Tecnologias do Piauí (IFPI), Campus Corrente, em 2023, foi uma das contempladas com o programa. Dentre os cursos de licenciatura selecionados, o curso de Licenciatura em Matemática estará em foco neste trabalho. Foram selecionados dezoito alunos do curso distribuídos em três escolas da rede pública de educação básica da cidade de Corrente: CETI Dr. Dionísio Rodrigues Nogueira, Unidade Escolar Orley Cavalcante Pacheco e Unidade Escolar Coronel Justino. No instituto Federal os alunos contaram com o apoio da orientadora Anna Karla Barros da Trindade designada para tratar dos assuntos da Residência Pedagógica em Matemática e cada escola contou com um professor preceptor para acompanhamento interno do processo formativo, referente a nossa turma foi a preceptora Célia Barbosa Marques. Nesse primeiro módulo, pudemos atuar como alunos residentes.

As atividades constitutivas do programa são organizadas em três diferentes grupos, sendo o primeiro referente à formação imersão e ao estudo, que diz respeito à participação em encontros formativos promovidos pela professora orientadora do programa do Instituto, ao estudo pesquisa e leitura das bases teóricas relacionadas ao exercício da profissão docente, a observação de aulas e auxílio ao professor preceptor na atividade docente; o segundo, ao planejamento de aula, e; por último, a regência como professor em sala de aula, sob a supervisão do preceptor.

São diversos os benefícios do programa para o desenvolvimento dos discentes, dentre eles cabe destacar a oportunidade de diferenciar ativamente a teoria da prática. De acordo com o professor Luiz Marcelo de Carvalho et.al (2003), no projeto pedagógico de um curso de licenciatura, os estágios supervisionados devem ser vistos como momentos singulares de formação para o exercício de um futuro docente, pois é no estágio que o acadêmico tem um





momento único para ampliar sua compreensão da realidade educacional e de ensino. Sendo assim, ao ter contato direto com os alunos e professores das escolas são desenvolvidas habilidades que até então não eram possíveis de serem adquiridas somente pela teoria, tais como postura, autonomia, domínio de conteúdo, entre outros.

Com base nessa informação, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências ocorridas no primeiro módulo da Residência Pedagógica.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para a elaboração do presente relato, foram utilizados como recursos metodológicos elementos subjetivos da própria experiência, como a observação, a reflexão e a descrição dos eventos formativos experienciados durante este primeiro módulo do programa, além de referenciais teóricos relevantes para um fundamento dos fatos apresentados.

Uma vez que todas as atividades deste primeiro módulo foram realizadas presenciais, teve-se como metodologia para o desenvolvimento das atividades de formação, estudo, planejamento de aula e regência periódicas de estudo, planejamento e reflexão junto à orientadora do Instituto Federal e aos professores preceptores da escola-campo.

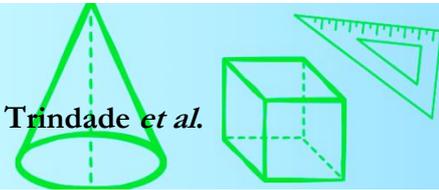
Antes de iniciarmos o contato com os alunos, tanto a coordenadora da Residência Pedagógica do Instituto Federal, quanto os preceptores das escolas, tiveram o cuidado de nos orientar a respeito do processo de observação sobre o funcionamento das escolas, as metas a serem cumpridas no módulo, o que era esperado de cada residente e entre outros direcionamentos. A partir disso, ficou acordado que cada licenciado deveria atingir 86 horas de imersão, 12 horas de planejamento de aula e 40 horas de regência, no módulo.

As horas voltadas à imersão envolvem o estudo, a formação e a imersão, propriamente dita, na escola. Desse modo, uma parte dessas horas foram constituídas da leitura de materiais teóricos e documentos regulamentadores tais como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar (RE), que regulamenta. O conhecimento e a discussão desses documentos cumprem com o sentido de ambientação e imersão do licenciado do ambiente escolar, pois esses disciplinam a sua orientação, regulamentam o seu funcionamento e auxiliam, portanto, a familiarização do residente a essa estrutura que em um futuro próximo será seu ambiente de trabalho.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o primeiro módulo, participamos como residentes na segunda escola citada, a Unidade Escolar Orley Cavalcante na qual acompanhamos desde maio de 2023, turmas de 6º ano





“a” e “b” do Ensino Fundamental. Nas primeiras aulas de observação, já era possível constatar alguns aspectos, tais quais, as escolhas metodológicas utilizadas pelo docente na apresentação dos seus conhecimentos; utilização de diferentes gêneros discursivos como ponto de partida para a motivação discussão de diferentes conteúdos da matemática; e a percepção dos perfis das turmas, cuja composição é sempre diversa, tanto em termos socioeconômico quanto em culturais e em comportamentais. Nessa jornada formativa, além da base teórica, é imprescindível o contato efetivo com a prática do ensino em sua área de formação (Silva & Gaspar, 2018), sendo assim o PRP se configura como uma oportunidade concreta de transposição dessa barreira, promovendo a integração entre escola e Instituto Federal e trazendo a aproximação necessária para a formação de professores preparados para atuar em condições reais conhecendo o contexto social político e cultural que toca a realidade do seu campo de atuação.

Na vivência do cotidiano escolar até o momento foi possível evidenciar de maneira ampla a dimensão do ensino na formação do ser humano, sobretudo no ensino da Matemática.

Após um período de observação das aulas e da rotina escolar, fomos orientados a preparar nossas primeiras aulas. O planejamento é um instrumento que subsidia a prática.

Elaboração e correções de atividades relacionados aos assuntos ministrados é um momento crucial para saber a que nível de ensino os alunos estão. Também foi possível sentir, pela troca com os alunos, a importância de incentivá-los com comentários positivos.

A partir do primeiro módulo da Residência, foi possível compreender empiricamente a importância das políticas de acompanhamento e da preparação de graduandos no processo de iniciação à docência.

Por fim, pude perceber a importância de programas de Residência Pedagógicas para os discentes da Licenciatura que ensinam na regência do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L. M.; DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F.; PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y.F.; NARDI, R. Pensamento na licenciatura na UNESP. **Nuances: estudos sobre educação**. Presidente Prudente, p. 211-232, 2003.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Ver. Brasileira. Estudos Pedagógicos Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan. 2018.



CAPÍTULO 4

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Josivan dos Santos Nascimento  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil

Anna Karla Barros da Trindade  

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil

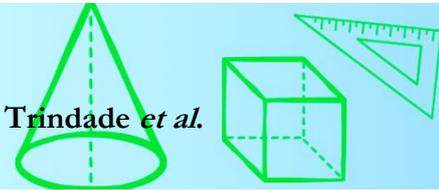
Célia Barbosa Marques  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil

Valtercio de Almeida Carvalho  

Universidade Estadual do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil.

DOI: 10.52832/wed.58.370 



1. INTRODUÇÃO

A residência pedagógica é um programa de formação docente desenvolvido no âmbito das instituições de ensino superior no Brasil. Ela é voltada para estudantes de licenciatura, que estão prestes a concluir o curso e que tem como objetivo principal promover a vivência prática da docência, proporcionando aos alunos uma experiência real no ambiente escolar.

Na residência pedagógica, os estudantes são supervisionados por professores orientadores e atuam como residentes em escolas de educação básica, como escolas municipais, estaduais ou de instituições privadas. Durante o período de residência, que pode variar entre um e dois anos, os residentes têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na faculdade, acompanhar o planejamento e execução de aulas, participar de reuniões pedagógicas, desenvolver projetos educacionais e interagir com os alunos.

A residência pedagógica é uma estratégia importante para a formação de professores, pois permite que os estudantes tenham uma visão mais ampla sobre a realidade do sistema educacional, para que enfrentem desafios reais da sala de aula, reflitam sobre sua prática docente e desenvolvam competências específicas para a profissão. Além disso, ela contribui para a melhoria da qualidade da educação, pois possibilita uma formação mais sólida e conectada com a realidade escolar.

De forma resumida, a residência pedagógica desempenha um papel fundamental na formação dos futuros professores, proporcionando uma vivência prática significativa e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação no país.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente trabalho desenvolveu-se como resultados da Residência Pedagógica que foi realizada no 6º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Orley Cavalcante Pacheco, iniciando em 26/05/2023, como observação da vivência escolar. A observação tem temas transversais como: a estrutura física e a ideológica da escola, quadro de profissional e de público-alvo, gestão administrativa e financeira, e a análise do ambiente escolar e da prática pedagógica. Toma-se propriedade do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar para compreensão dos valores, do papel e da missão da escola. Tendo também a coparticipação, onde pude perceber que o professor que ministra a disciplina de matemática não é formado na área. Contudo, com esforço o professor consegue passar a informação do conteúdo para os alunos.





Figura 1: Coparticipação



Fonte: Própria

No Programa Residência Pedagógica, também teve o período da regência que se iniciou no dia 24/08/2023, está me possibilitou uma mudança de pensamento, que considero como aprendizagem. Sendo a preparação que o professor deve organizar e planejar para a aula, e que a segurança na aula se dá por preparação pessoal de assuntos e de esforços para mostrar como a matemática é fundamental para que todas as inovações sejam desenvolvidas. No processo da residência pedagógica, foram realizadas aulas teóricas e práticas, abordando o conteúdo de: Noções de divisibilidade, Critérios de divisibilidade, Divisores e Múltiplo de um Número Natural e Números primos.

Figura 2: Observação da vivência escolar



Fonte: Própria

Essa experiência foi única e certamente inesquecível, por causa do acolhimento de toda a escola. A cada aula sentia que podia mudar o mundo, como se cada momento possibilitasse uma construção infinita dentro de mim. Ser professor não é uma atividade simples e rotineira, exige esforço e dedicação, além de estudar constantemente para não se desatualizar.





Figura 3: Regência



Fonte: Própria

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Residência Pedagógica me proporcionou a fundamentação teórica e prática sobre o ser professor, permitindo pensar e refletir a importância do seu papel em meio às dificuldades de ensinar. A partir disso, esse contato com a escola e seus valores proporcionou mais experiência e maturidade das necessidades do convívio do professor-alunos em seus diferentes ambientes de ensino. Mostra-se a importância de uma formação consistente, teórica e prática, em licenciatura em matemática. Em meio as adversidades, a postura do docente e seus métodos de instrução, além da vivência do espaço escolar.

Por meio da análise e observação, nota-se que os alunos apresentam dificuldade na aprendizagem nos conceitos básicos da matemática, mas os profissionais da educação estão buscando se especializar e inovar. Também, como está fundamentado a estrutura da escola e suas normas. Com essa análise, abriu um leque sobre o ambiente escolar e a prática pedagógica

Segundo Freire (1986): “A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados.” Estamos todos nos educando. Enveredando neste sentido o homem é um ser inacabado, pois vive em constante aprendizado, construindo e reconstruindo saberes: “A sabedoria parte da ignorância. Não há ignorantes absolutos.” (FREIRE, 1986, p. 28).

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Traduzido por Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.



CAPÍTULO 5

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Wanderson Maia Nunes  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil

Anna Karla Barros da Trindade  

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil

Célia Barbosa Marques  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil

Valtercio de Almeida Carvalho  

Universidade Estadual do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil.

DOI: 10.52832/wed.58.371 



1. INTRODUÇÃO

A matemática desempenha um papel fundamental na educação, fornecendo as ferramentas necessárias para desenvolver habilidades de resolução de problemas, raciocínio lógico e pensamento crítico. Durante minha participação na residência pedagógica em matemática na Unidade Escolar Orley Cavalcante Pacheco, pude vivenciar, em primeira mão, a importância de abordagens prática e inovadora no ensino desta disciplina. Este relatório documenta minha jornada, explorando as experiências, os desafios e os aprendizados adquiridos ao longo do programa. À medida que navegamos por este relato, examinaremos as estratégias de ensino utilizadas, os impactos observados no desempenho dos estudantes e a evolução de minhas próprias práticas como educador. Através deste relatório, espero destacar a relevância da residência pedagógica na formação de educadores de matemática e contribuir para o aprimoramento contínuo do ensino desta disciplina.

A Residência Pedagógica proporciona uma experiência na área de atuação e na formação. O primeiro módulo tem carga horária de 138 horas, divididas em Capacitação, Observação da Vivência Escolar, Observação e coparticipação, Planejamento, Regência e Socialização, sendo cada um importante para a vivência do residente. Em cada uma dessas etapas estive envolvido, conhecendo, aprimorando e realizando na prática as teorias aprendidas em sala como aluno do curso de matemática, conseguindo, assim, um elo entre Teoria e Prática.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência de residência pedagógica em matemática ocorreu na Unidade Escolar Orley Cavalcante Pacheco, localizada na cidade de Corrente, no período de 30 de maio a 07 de novembro de 2023. De início, fui designado para observação da escola e da sala de aula sob a orientação da professora Anna Karla Barros da Trindade, que desempenhou um papel fundamental no meu desenvolvimento como educador. Logo após iniciei minha coparticipação dando auxílio e pequenas ajudas ao professor titular em sala. Em seguida tive uma das melhores experiências de minha vida, a tão sonhada regência, pois essa vontade de assumir uma turma me acompanhou durante toda minha formação.

Durante o período da residência, participei ativamente em atividades de ensino, planejamento de aulas, reuniões pedagógicas e interações com os estudantes. Infelizmente essas etapas não saíram como eu sonhei, pois não tive em total o apoio e nem vi muito entusiasmo por parte do professor titular que me recebeu.

O Programa Residência Pedagógica foi estruturado para combinar teoria e prática, proporcionando uma abordagem abrangente para o desenvolvimento de habilidades de ensino





em matemática. A disciplina de matemática desempenha um papel crucial no desenvolvimento intelectual dos estudantes, fornecendo-lhes ferramentas para resolver problemas complexos, desenvolver habilidades de raciocínio lógico e compreender o mundo ao seu redor. Durante minha residência, pude aplicar os princípios teóricos adquiridos durante minha formação acadêmica na prática do ensino, mesmo que pelo relato feito anteriormente, às vezes, tendo me desanimado.

Por outro lado, minha preceptora Célia, não me deixou desamparado e foi fundamental para que eu tivesse um bom desempenho nesse processo como residente.

Outra parte crucial foi o apoio e aceitação dos alunos da escola, pois ao chegarmos com as atividades e as outras práticas, em momento algum eles se recusaram a fazer ou desprezaram nossos esforços para melhorar o aprendizado deles.

Os resultados obtidos a partir da minha experiência de residência pedagógica em matemática foram significativos e impactantes para minha formação docente. Durante o período da residência, pude observar uma série de resultados que refletiram o sucesso das estratégias de ensino aplicadas sendo eles: melhoria no desempenho dos estudantes; adaptação de estratégias pedagógicas, contribuição para o meu crescimento profissional.

Figura 1: Explicações de conteúdo e Resolução de questões por discentes.



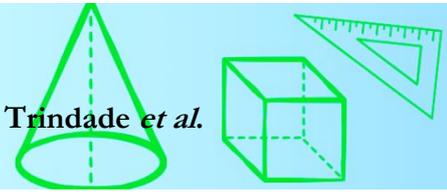
Fonte: Própria

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Módulo I do programa de formação de professores trouxe muitos frutos para minha preparação docente e me permitiu adquirir uma vasta experiência prática em sala de aula. Tornou-se claro que vivenciar o que significa ser professor na prática e refletir sobre essa experiência é um processo dinâmico e contínuo que permite aos futuros professores crescerem e desenvolver-se.

Acredito, inspirado em Paulo Freire, que, no processo pedagógico, deve haver um diálogo permanente entre teoria e prática, evidenciando seu caráter indissociável, tornando-se práxis, que





pode ser entendida como “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 1987, p. 38).

A participação no programa é extremamente benéfica, pois fornece elementos essenciais para a formação de professores preparados e comprometidos com a qualidade do ensino de matemática.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987



CAPÍTULO 6

VIVÊNCIA ESCOLAR NA UNIDADE ESCOLAR CORONEL JUSTINO CAVALCANTE BARROS

Josinete Dias Lustosa  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil

Anna Karla Barros da Trindade  

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil

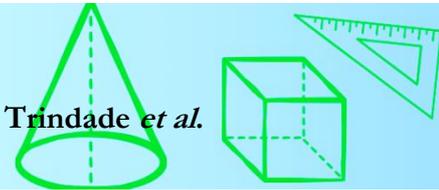
Johranna Tavares Teotônio  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil

Valtercio de Almeida Carvalho  

Universidade Estadual do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil.

DOI: 10.52832/wed.58.372 



1. INTRODUÇÃO

O Módulo 1 do Programa Residência Pedagógica foi realizado na escola Coronel Justino Cavalcante, localizada na rua Juscelino Kubitschek, bairro Primavera em Corrente, Piauí. A turma do 7º da preceptora e professora de matemática Johranna Teotônio foi a escolhida para a observação e a regência. A preceptora esteve presente durante todo o percurso, estava sempre disposta no quesito ajudar. Possibilitava contato com a sala de aula, em meios às dificuldades enfrentadas foram necessárias a experiência permitindo a troca de conhecimentos entre ambos, que se faz necessário na formação acadêmica da licenciatura.

Percebe-se a importância no contexto escolar para a formação dos alunos que ali se encontram, com a força de vontade por parte deles. A atual escola se encontra em reforma, o que interfere de uma certa forma na aprendizagem, o ambiente e a estrutura física são questões a serem resolvidas com urgência.

A parte administrativa da escola, parte humana, disponibiliza o que pode, pois, os recursos são limitados, como exemplo, o Datashow na escola é um dos recursos de material didático de difícil acesso.

A disciplina de matemática ainda é vista pelos alunos como algo irrelevante para sua formação, abordando a temática de difícil acesso por parte dos indivíduos. Relembro que a matemática está presente no nosso cotidiano em diversas situações. Conforme Pimenta (2012, p.49) “O saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula no contexto da escola onde atua.

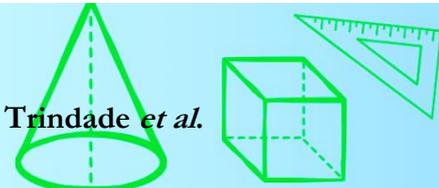
No começo os residentes tiveram contato com o projeto institucional e com as bases legais da PRP, além de capacitações com o objetivo de preparar os residentes para as ações na escola-campo. No decorrer do Programa, ao total 138 horas, houver várias fases, como Observação da Vivência Escolar, Observação e coparticipação, Planejamento, Regência e, após tudo isso, ocorreria a Socialização.

Durante as aulas foi possível observar a evolução, quando começou a experiência havia aquele receio do aluno/residente, mas com o tempo permitiu-se que houvesse uma relação mais pessoal e afetiva. O módulo I trouxe muito conhecimento e este foi desenvolvido e adquirido, tanto por parte dos alunos da escola-campo, quanto dos residentes.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Programa, aqui em Corrente, fase de desenvolvimento, se iniciou no dia 25 de maio de 2023 com uma capacitação com todos os residentes, preceptores e docentes orientadores, a





apresentação foi realizada pela professora de matemática Me. Anna Karla Barros da Trindade, juntamente à professora de física Me. Karine Santos, essa reunião foi realizada em prol do conhecimento do Programa Residência Pedagógica, falaram sobre o projeto institucional, fundamentos legais da PRP, atribuições dos residentes e dos preceptores, além de planejamento/orientações para a observação e informes gerais. No decorrer de todo o programa, aconteciam reuniões como esta, para nos capacitar, o que servia para auxiliar, apresentar documentação que seria utilizada durante o módulo.

Figura 1: Capacitação do Núcleo



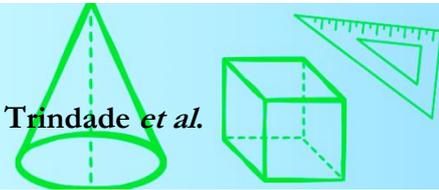
Fonte: Própria

As etapas Observação da Vivência Escolar, Observação e coparticipação, Planejamento e Regência foram ocorrendo nos próximos meses.

Com a vivência escolar durante 5 meses na escola Coronel Justino Cavalcante foi realizado o contato com a turma do 7º ano do ensino fundamental período diurno, direcionado pela preceptora Johranna. Durante o processo de vivência no ambiente escolar, é importante frisar como se encontra a atual escola, por meio desse relato ênfase as condições apresentadas pela escola que se encontra em reforma, em geral as salas não possuem janelas nem portas, os ventiladores sem utilidades, o quadro, as cadeiras e os pisos em péssimas condições, segundo relato dos alunos, a reforma já era para ter acabado há bastante tempo. Resumindo é uma situação desagradável.

Devido às dificuldades, sendo uma delas a estrutura física da escola o que implica o processo de aprendizagem dos alunos que não se empenham em frequentar regularmente, percebi a dificuldade deles, a falta de concentração, até mesmo falta de motivação e, com isso, o





que mais me chamou atenção foi o fato deles não quererem continuar os estudos, terem uma ideia distorcida do que é educação e para que serve.

Apesar de todo o caos, as pessoas da escola se disponibilizaram em ajudar, como ótimos colaboradores e excelentes profissionais. Um ponto positivo observado é que eles são bem acolhedores, cativantes, estão sempre reforçando o quanto o estudo e a educação em si é valiosa.

O contato com a sala de aula, na turma do 7º ano, foi boa, pois fui bem recepcionada. A energia contagiante dos alunos que são bem agitados, confesso que no primeiro momento me deixou assustada, inicialmente era turma composta de 11 alunos, nem todos frequentavam regularmente, senti dificuldades, pois tinha aluno que frequentava dia sim e no outro não, o que tornava o desenrolar das aulas inviável, quase impossível de trabalhar com este ritmo, ainda mais perante as dificuldades que se apresentavam.

Diante de alguns impedimentos que foram trazidos pela falta de um olhar mais atento e um interesse individualista, o comprometimento de alguns era óbvio já que metade não se interessava e todos apresentavam a mesma impotência em relação ao jogo de sinais, sendo preciso relembrar, durante a regência com eles como se comportava os sinais em diversas situações, assim facilitando a aprendizagem. O conteúdo que seria abordado em sala era apenas uma das dificuldades naquele momento, até perceber que nas operações também apresentava tais dificuldade principalmente na multiplicação e na divisão, pensando na melhor forma de amenizar essa situação foi trabalhado com eles da melhor maneira possível, visando uma aprendizagem significativa aos alunos. Foi proposto a eles refazerem o jogo de sinais de uma forma lúdica, trabalhando o cognitivo; por livre e espontânea vontade alguns se comprometeram a fazer, mesmo com suas dificuldades, o objetivo por trás disso era desenvolver a curiosidade, fazê-los praticarem mais, pois através dessa metodologia seria alcançada a aprendizagem de uma parte dos conteúdos que foram esquecidos ou mesmo dos que eles nunca tinham visto.

Uma etapa importante no cronograma é o calendário escolar que a cada dois meses são realizadas avaliações bimestrais, método que utilizado para avaliar, também é levado em consideração a participação, os trabalhos realizados em sala, o resultado da avaliação que foi aplicada durante a residência pedagógica e foi abaixo do esperado, devido à falta de concentração e às faltas regulares por parte dos alunos, pois eles não procuravam se informar sobre nada que havia sido trabalhado em sala.





Figura 2: Regência



Fonte: Própria

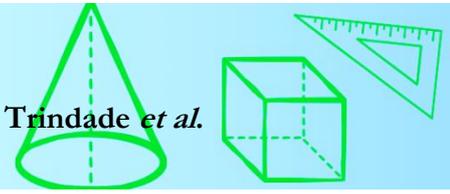
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a residência pedagógica foi eficaz na minha formação acadêmica, proporcionando experiência através do contato com a sala de aula, destaco que foi relevante para o conhecimento de todos os envolvidos em sala de aula, ressalto a importância de analisar as dificuldades que cada aluno traz, pois nem todos participam e interagem, com a mesma frequência, entendi que as dificuldades são diferentes e que há necessidade da comunicação entre professor e aluno para um melhor desempenho. Diante disso, pude ver a necessidade da preparação enquanto professor, a necessidade de treinamentos diários, gostaria de frisar a importância de recursos, projetos para obter sucesso na aprendizagem dos alunos, pois eles são os receptores do conhecimento.

Por meio de diálogos, foi possível compreender que muitas vezes as dificuldades são deixadas de lado, por falta de entendimentos dos indivíduos ali presentes. Analisar a realidade em que se encontra os alunos daquele espaço, percebi que existem os problemas recorrentes, como as dificuldades na aprendizagem da matemática, compreendi que não basta o professor saber se ele não for capaz de transmitir de uma forma leve e com amor pela docência será um conhecimento inviável.

Perante os fatos vivenciados na residência pedagógica, vejo a necessidade de construirmos uma ponte de ligação entre professor e aluno, conexão entre ambos trará uma aprendizagem significativa na disciplina da matemática, enfrentaremos problemas como mito





sobre a matemática dificultando o acesso do conhecimento. É importante também que o aluno, como receptor dos conhecimentos matemáticos, esteja ciente da importância disso, para isso os professores devem usar exemplos do cotidiano da turma.

Concluo que o contato com a sala de aula é relevante tanto para a formação acadêmica quanto para a pessoal.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente** .8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.



CAPÍTULO 7

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Kaio Louzeiro de Sousa  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil

Anna Karla Barros da Trindade  

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil

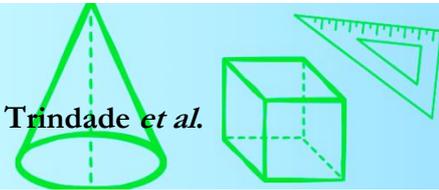
Johanna Tavares Teotônio  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil

Valtercio de Almeida Carvalho  

Universidade Estadual do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil.

DOI: 10.52832/wed.58.373 



1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de Residência Pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura e desempenha um papel fundamental no processo de preparação dos futuros educadores. Por meio dessa experiência prática e imersiva, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, desenvolver habilidades pedagógicas e integrar teoria e prática. A Residência Pedagógica contribui para uma formação mais completa e alinhada com as demandas da educação contemporânea, preparando os futuros professores para enfrentar os desafios da sala de aula e promover uma educação de qualidade.

A Residência Pedagógica proporciona uma experiência elevada na área de atuação e na formação. Apresenta a carga horária de 138 horas, divididas em Capacitação, Observação da Vivência Escolar, Observação e Coparticipação, Planejamento, Regência e Socialização, sendo cada um importante para a vivência do Bolsista. Em cada uma dessas etapas, o aluno residente se envolve, conhecendo, aprimorando e realizando em prática cada processo.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades de participação da Residência Pedagógica foram realizadas no IFPI e na Unidade Escolar Coronel Justino Cavalcante Barros, tiveram início no dia 25 de maio e ela contém 138 horas, que foram divididas em: Capacitações para instrução e aperfeiçoar os métodos e práticas em sala; Observação da Vivência Escolar, onde se tem conhecimento do espaço escolar, das salas, dos funcionários e das estruturas. Observação e Coparticipação será o primeiro contato entre os alunos, auxiliando e observando, sempre atento para qualquer necessidade, e o Planejamento que é o passo seguinte antes de adentrar na sala, planejam-se atividades, aulas, projetos, dinâmicas e conteúdo que serão passados em sala, e ,para fechar, tem a Regência que é onde se aplica todos os conhecimentos obtidos através de cada capacitação e do curso para obter resultados significativos. A regência e as demais etapas da escola-campo foram realizadas em uma turma do Ensino Fundamental Séries Finais, totalizando 6 horas semanais, no 9º ano no período da tarde, onde foram abordados o conteúdo didático, como atividades, exemplos, dinâmicas, projetos, provas e vários outros métodos de conhecimento, a fim de elevar o conhecimento dos alunos, sempre procurando formas de ajudar quem tinha mais dificuldade de maneira a facilitar o entendimento dos assuntos.

A importância da Residência Pedagógica é grande para elevar as experiências e eliminar as





eficiências do residente, pois nela se aprende a importância do planejamento, para que a aula não fuja do controle. O professor sempre estará apto a sanar as dúvidas e também saberá manter a sala concentrada e com mútuo respeito, sabendo separar os momentos, que não são só da aula, tentará compreender as dificuldades de cada aluno, aconselhando e mostrando o caminho, como manter o interesse. O projeto proporciona aos futuros professores a oportunidade de vivenciar a prática docente de forma mais próxima e real, permitindo o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e o aprimoramento da formação profissional.

Além disso, a Residência Pedagógica também contribuiu para a integração entre teoria e prática, promovendo uma formação mais completa e alinhada com as demandas da educação atual. O contato direto com os alunos e a reflexão sobre as práticas educativas, favoreceu o desenvolvimento de uma postura mais crítica e reflexiva em relação ao exercício da docência.

Figura 1: Atividade Dinâmica/Parte 1; parte 2.

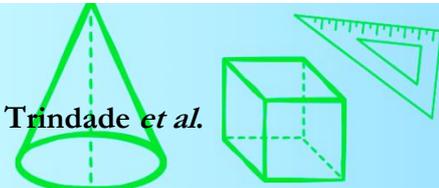


Fonte: Própria

Segundo Fávero (2001), a teoria e a prática devem ser eixos indissociáveis, trabalhados de forma integrada e complementar, visando o desenvolvimento de conhecimentos dialético e articulador no processo de formação docente, por isso após todo conhecimento teórico adquirido, partiu-se para a parte prática, e aqui mais voltada para o lúdico.

Nessa atividade dinâmica, o objetivo foi relembrar as frações, para participar da atividade se deve ter o domínio de cada desenho, representando as frações, ao participarem, os alunos são desafiados a pensar de forma criativa, buscar soluções inovadoras e desenvolver habilidades de pensamento crítico e rápido, cada aluno que participava era revisado para saber se estava





seguindo corretamente com o ensinado, e os que apresentavam dificuldades, a partir da dinâmica, eram instruídos e orientados até começar a desenvolverem e ,ao final da dinâmica, percebeu-se que a participação, o interesse no processo de aprendizagem e as atividades lúdicas são geralmente divertidas e motivadoras, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e prazeroso. A maior importância, após participarem de uma atividade dinâmica, é que os indivíduos têm a oportunidade de refletir sobre suas experiências, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, promovendo o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal e interpessoal.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento é algo que nunca será tirado de você e após o módulo I da Residência, entendemos o que devemos fazer para especializar nossos conhecimentos e práticas, através da supervisão e das orientações passadas por nossos responsáveis. A gratificação que satisfaz o nosso ser quando percebemos que fizemos a diferença e que aquele aluno absorveu aquilo que foi passado e está colocando em prática é uma das coisas que “paga” o professor.

A Residência Pedagógica desempenha um papel fundamental na formação de professores, proporcionando uma experiência enriquecedora e transformadora. Ela contribui para a construção de uma base sólida de conhecimentos e de habilidades, me preparando, assim, como futuro professor para enfrentar os desafios da sala de aula e promover uma educação de qualidade. É um momento crucial de aprendizado e crescimento profissional, que impacta positivamente a minha prática pedagógica e, conseqüentemente, a formação dos alunos.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, M. L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p .53-71.



CAPÍTULO 8

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM PASSO INICIAL PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Mariléia Viana de Souza Silva  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil

Anna Karla Barros da Trindade  

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil

Johranna Tavares Teotônio  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil

Valtercio de Almeida Carvalho  

Universidade Estadual do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil.

DOI: 10.52832/wed.58.374 



1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) abrange a política nacional de formação dos professores pela qual tem o objetivo de contribuir no auxílio da prática de conhecimento em todas as etapas de formação dos alunos de Licenciaturas. Promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, denominada escola-campo. Foi criado em 2018 pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A Residência Pedagógica é uma atividade de formação que será realizada por um discente, regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida em escola pública de Educação Básica, denominada escola-campo. O desenvolvimento dessas atividades pelos residentes contribuirá para o desenvolvimento do conhecimento do licenciando, tendo em vista que eles vivenciaram a aproximação de uma sala de aula dando início a uma grande e contínua jornada ao longo dos módulos. As escolas que participam do Programa, como contrapartida, participarão de momentos de formação continuada desenvolvidos pelos professores preceptores e pela própria instituição.

Na capacitação foram apresentadas todas as etapas e houve compartilhamento da organização e da construção do módulo I, junto aos demais colegas residentes, preceptores, coordenação e instituição, com reuniões, planejamentos, troca de ideias, experiências e aprendizados e conhecimentos. O PRP oferece e proporciona aos estudantes de Licenciaturas apoio para intervenção docente nas escolas, com orientações e sob supervisão dos educandos da instituição, no caso docente orientadora, e preceptores. A residência traz uma melhor formação dos estudantes e ela também possibilita a qualificação profissional, vale lembrar também que são vários envolvidos no processo e o mais importante é refletirmos sobre a prática pela qual observamos as dificuldades encontradas e as possíveis soluções para melhoria no ensino. E possibilitará ao licenciando em Matemática ter a sua visão sobre a prática pedagógica com base na realidade escolar, poder refletir sobre o que está vivenciando enquanto futuro profissional da educação, induzindo os professores das licenciaturas a refletirem sobre a prática para com esses licenciados. Um dos maiores benefícios é a oportunidade de vivência no ambiente escolar, podendo então os professores em formação dos cursos de Licenciatura ter o contato com as escolas e sua futura profissão.

No decorrer do Programa houve cursos de formação com palestras, seminários, minicursos, oficinas, entre outros, onde foram abordados os seguintes temas como: Projeto Institucional do PRP e Subprojetos; Fundamentos legais, pedagógicos e metodológicos da RP no âmbito do IFPI; Papel do residente, preceptor e docente orientador, bem como Termo de





Compromisso; Instruções para observação em sala de aula, aspectos a serem observados na escola, PPP da escola; Concepção, estágio e escola, processo de ensino-aprendizagem em termos de atividades práticas, aperfeiçoamentos educacionais, artísticos, culturais, científicos e de relacionamento humano em diferentes campos de intervenção; Ficha de Supervisão da Residência Pedagógica, RELATO DE EXPERIÊNCIA, Plano de Atividades e Diário de Bordo. Também tiveram outras etapas que serão abordadas no relato a seguir.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O módulo 1 da residência pedagógica foi realizada na unidade Escolar Coronel Justino Cavalcante Barros, localizada Rua Juscelino Kubitschek, bairro Primavera, em Corrente, município do Piauí. A qualidade do ensino ofertado na Unidade Escolar Coronel Justino Cavalcante Barros tem como princípio formar cidadãos ativos, por isso é fundamental valorizar a formação continuada dos docentes da instituição escolar.

O reforço a valorização dos profissionais da educação, garantindo-lhes direito ao aperfeiçoamento profissional permanente, significa valorizar a experiência e o conhecimento que os professores têm a partir de sua prática pedagógica. Os docentes devem estar preparados para a arte de ensinar, por isso a Unidade Escolar Coronel Justino Cavalcante Barros incentiva a formação continuada dos profissionais da educação, visto que a reflexão permanente da prática educativa traz mudanças e adequações ao currículo escolar.

Conforme Kowaltowski (2011), para que a funcionalidade exista, a distribuição dos espaços deve considerar o relacionamento entre os ambientes e a incompatibilidade das atividades, exemplo nítido é a relação entre uma área esportiva e uma biblioteca, enquanto um espaço exige silêncio o outro promove agitação, portanto devem ser locados de forma que um não interfira no desempenho do outro. O autor ressalta a questão do ambiente escolar pelo qual possibilita muito o ensino, um ambiente escolar tranquilo e com boas estruturas influenciam bastante o ensino tanto para os docentes como os discentes. O grande desafio da escola ao construir sua autonomia, deixando de lado seu papel de mera “repetidora” de programas de “treinamento”, é ousar assumir o papel predominante na formação dos profissionais.

Nos primeiros momentos de atividade tivemos que fazer a observação das estruturas físicas e essa etapa teve um total de 20 horas de observação da escola-campo. Fizemos observação de: estrutura física e material; gestão administrativa e pedagógica; Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar, conselho escolar, conselho de classe, conselho de professores; planejamentos (planos, reuniões, atividades, avaliações, dentre outros); dados estatísticos. Um dado específico que vale ressaltar é que a escola está em reforma.





Figura 1: Construção de novas salas de aula.



Fonte: Própria

No espaço onde estão ampliando novas salas de aula, é um espaço de uma construção inacabada onde praticamente as obras foram suspensas, não se sabe o motivo da suspensão desta, o objetivo da obra era criar mais salas de aula para implantar um ensino integral. O pátio é muito interessante sua estrutura pois lá é onde os estudantes recebem o lanche, é uma área onde tem mesas, onde eles podem brincar, conversar no intervalo. É um ambiente para fazer diversas coisas. As salas de aulas são um pouco sem estrutura, são muito quentes, pois não tinha ventiladores e os que tinham estavam quebrados, o espaço é sem ventilação porque só há uma janela.

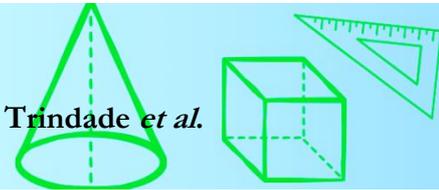
Nas observações, vi que o grande desafio da escola é construir sua autonomia, deixando de lado seu papel de mera “repetidora” de programas de “treinamento”, é ousar assumir o papel predominante na formação dos educandos.

Figura 2: Pátio da escola



Fonte: Própria





No segundo momento da residência, foi a observação e a coparticipação, momento em que o residente orientado observa a atuação da professora titular da escola-campo, assim como também participa de reuniões de planejamento, auxilia as atividades em sala de aula, analisa propostas curriculares e de livros-textos didáticos. Essa etapa também permite que o residente identifique níveis de conhecimento dos discentes, seguida da execução de atividades solicitadas pelo titular e de iniciativa própria. Nesta etapa, tivemos então o acesso às salas de aulas, participando das atividades diárias e fazendo a observação ao mesmo tempo, a professora titular nos auxiliava, dando suporte nas aulas. A observação se tornou importante, pois foi dessa maneira que pudemos conhecer a realidade dos alunos, dos professores e do ambiente escolar, além de perceber a metodologia utilizada pelo professor, os recursos utilizados, como vídeos, saídas a campo e laboratórios, a fim de podermos usar tais ideias em prol do nosso futuro.

A postura da professora regente é exemplar, ela soube assumir as aulas e teve um compromisso profissional adequado, entendendo a importância do que é ensinar; com respeito e responsabilidade, sabe usar dinâmicas necessárias para motivação e despertar do interesse do estudante pela disciplina de matemática que não é tão fácil, soube lidar com ética, organização e simpatia.

A residência pedagógica foi realizada no Ensino Fundamental Séries Finais na turma 9º ano com alunos de doze a treze anos de idade. Na segunda semana de agosto, de 2023, iniciamos a regência. A regência de classe tornou-se fundamental pois me propiciou de fato contato direto com observação, pesquisa, planejamento, execução e avaliação de todos os diferentes tipos de atividades pedagógicas. A partir daí, transmitimos conhecimentos aos alunos e, por um momento, fomos aqueles que fazem a mediação entre o conhecimento e a realidade.

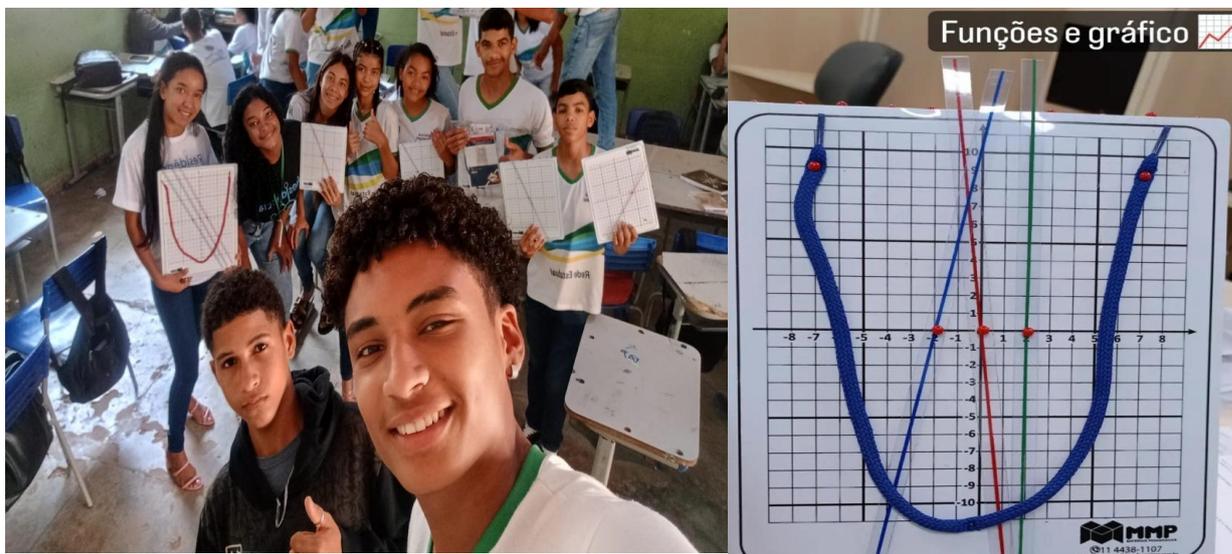
A turma tinha aproximadamente 38 matriculados, porém com três desistências, as aulas tinham duração de uma hora, as aulas eram nas quartas-feiras e quintas-feiras, damos continuidade ao conteúdo começado pela professora titular. No dia 31/08/2023, foi a aplicação de um projeto usando materiais concretos, com o conteúdo que estava sendo aplicado, então pegamos uns quadros de formato e de desenho de funções e gráficos, fizemos então algumas perguntas para que os alunos respondessem, o aluno, ao pegar o quadro, tinha como finalidade descobrir qual tipo de função e se era uma função crescente ou decrescente. Foi uma aula muito produtiva, onde os alunos participaram, compartilharam conhecimento, pude perceber o entusiasmo e o interesse de tentar resolver as questões. Em 21/09/2023 e 18/10/2023, foi realizada a prova SAEB na qual pude participar das entregas das provas e supervisionar os alunos na realização da prova, fiquei muito contente ao participar da primeira experiência na participação da avaliação onde pude analisar o aprendizado dos alunos. Antes da prova da SAEB houve uma





palestra de alunos do Instituto Federal sobre projeto de vida, com objetivo de conscientização sobre o que eles pensariam sobre sua vida estudantil. Na primeira semana de setembro começaram as provas semestrais.

Figura 3: Projeto com material concreto; material didático produzido.



Fonte: Própria

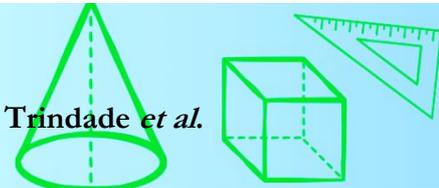
Figura 4: Prova SAEB e Palestra sobre projeto de vida



Fonte: Própria

Nota-se que que boa parte da turma não tem bom rendimento escolar e não assimilam os conteúdos de matemática com facilidade, alguns não conseguem lidar facilmente. Em relação a nível de dificuldade de dar a disciplina de matemática, ocorre devido pelo fato de ser uma turma com 35 alunos em média por dia na sala, há uma grande demanda de alunos e isso dificulta





também pelo fato de a turma ser desorganizada, há muita bagunça, durante as aulas se torna difícil o aprendizado, quanto a participação e a resolução das atividades escolares são poucos os alunos que participaram e a falta de interesse resulta em um índice baixo nas notas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que as metas previstas do Programa Residência Pedagógica foram abordadas teoria e prática com o processo de vivências e de experiências. Como sou apaixonada pela educação e todos os seus encantos, cada aula é um desafio e enfrentar me encanta cada vez mais, sabendo da certeza de que realmente quero ser professora de matemática, porque a cada aula proposta é uma experiência nova onde você ensina e aprende ao mesmo tempo.

A execução das atividades do programa residência pedagógica foi fundamental na minha formação acadêmica e futuramente na atuação profissional. Com potencial para a contribuição do processo de formação de professores de matemática, a residência nos permitiu ter vivências e ter uma visão reflexiva sobre o que é ensinar, no qual conseguimos unir o que aprendemos de teoria no curso com a prática no PRP.

REFERÊNCIAS

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.



CAPÍTULO 9

RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA CORONEL JUSTINO CAVALCANTE

BARROS

Gessica de Sousa Rodrigues  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil

Anna Karla Barros da Trindade  

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil

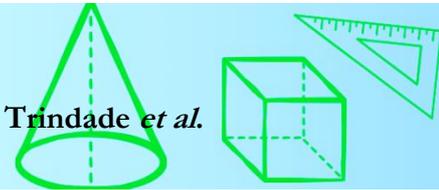
Johanna Tavares Teotônio  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil

Valtercio de Almeida Carvalho  

Universidade Estadual do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil.

DOI: 10.52832/wed.58.375 



1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se ao RELATO DE EXPERIÊNCIA e tem como objetivo geral descrever as atividades desenvolvidas e as experiências adquiridas ao decorrer do primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica, executado no período de maio de 2023 a novembro de 2023. Buscamos, neste relato, apresentar as atividades observadas, desenvolvidas e as contribuições desse programa para a futura prática profissional.

O Programa Residência Pedagógica é um projeto que tem por finalidade fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura, no qual é oferecido para os alunos a partir do sexto módulo do curso, oportunizando aos estudantes inserir e conhecer a vivência escolar. O programa foi desenvolvido em três escolas, e a residente atuou na escola Coronel Justino Cavalcante Barros, que é uma escola que fica localizada na cidade de Corrente no Estado do Piauí. Os residentes tiveram como apoio uma professora preceptora, orientadora do programa, e a equipe escolar no campo de atuação.

O Instituto Federal do Piauí, em 2023, foi contemplado com o programa nos cursos de licenciaturas e dentre os cursos foram selecionados quinze estudantes de licenciatura em matemática, distribuídos em três escolas da rede pública de educação básica na cidade de Corrente. Este programa é direcionado por uma docente orientadora, a qual é responsável para comandar as demandas apresentadas ao longo desse processo, contamos também com três preceptores distribuídos para cada escola para acompanhar os alunos no processo de formação.

O programa é dividido em seis períodos, 30 horas de curso de formação, 20 horas de observação da vivência escolar, 24 horas de observação e coparticipação, 12 horas de planejamento, 40 horas de regência e 12 horas de socialização e avaliação. No primeiro, observamos a convivência escolar e atuamos na turma do 9º ano do ensino fundamental, na escola Coronel Justino Cavalcante Barros, sob orientação da professora preceptora.

A experiência que adquirimos é indispensável no processo de formação do curso de Licenciatura em matemática, pois ela é capaz de proporcionar aos residentes a vivência da realidade do ambiente escolar e é um momento hábil para distinguir o conceito entre a teoria e a prática da docência. Através dessa experiência, o residente é preparado para refletir sobre as concepções do ensino da matemática e ter base para a formação das construções de saberes sobre a ação docente.

O Ensino Fundamental Séries Finais é uma etapa muito importante para o desenvolvimento do aluno por se tratar de um ensino diferenciado. Diferente do ensino infantil, o aluno nessa etapa terá uma variedade de professores e esse ponto contribui para uma independência significativa no seu processo de aprendizagem.





2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Residência Pedagógica foi realizada na escola Coronel Justino Cavalcante Barros localizada à Rua Juscelino Kubitschek, bairro Primavera, na zona urbana do município de Corrente no extremo Sul do Piauí.

Fundada no ano de 1985 e funcionando até hoje, a instituição tem (38) trinta e oito anos de atividades educacionais e dispõe de um espaço próprio para a realização das atividades. A construção desse centro educativo para a comunidade foi motivo de conquista, pois no ano de fundação os números de escolas públicas eram muito baixos e muitas famílias não tinham condições de pagar uma escola privada para os filhos. Até hoje, continua sendo um centro de grande importância, pois oferece Ensino Fundamental Séries Finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, atendendo alunos dos bairros vizinhos e da zona rural das localidades próximas da cidade, cujo corpo discente é constituído de adolescentes, jovens e adultos advindos de famílias de baixo nível socioeconômico cultural.

A escola possui uma infraestrutura bem pequena, sendo dividida da seguinte forma:

Quadro 1: Infraestrutura

Cômodos	Total
Salas de aulas	06
Diretoria/secretaria	02
Depósito de merenda	01
Sala de professores	01
Cantina	01
Banheiros	03
Pátio	01
Quadra de esporte e lazer	01

Fonte: Própria

A instituição oferece o Ensino Fundamental Séries Finais do 6º ao 9º e Ensino Médio nos turnos matutino e vespertino, e à noite funciona o Ensino Médio e Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA, pelo Poder Estadual. A instituição oferta alimentação escolar para os alunos, água filtrada, água e energia elétrica da rede pública, esgoto sanitário por fossa e coleta de lixo periódica. Quanto às dependências físicas, a escola está em reforma com ampliação de mais salas de aula, uma biblioteca e uma área de lazer, essa reforma já dura alguns anos e acaba influenciando no aprendizado dos alunos.





Quanto aos recursos pedagógicos, na escola, predomina métodos tradicionais e também não possui espaços de laboratórios, refeitório, bibliotecas, entre outros e até mesmo os livros didáticos de matemática que não tinham quantidade suficiente para todos os alunos no presente momento da residência. Além dos livros didáticos, a escola dispõe de (01) um projetor multimídia, (01) uma caixa de som e (01) uma máquina de xerox e impressão.

Figura 1: A - Vista da entrada da escola



B - Reforma e ampliação



Fonte: Própria

Ter a oportunidade de participar de um programa institucional que leve a prática às futuras discussões é de grande importância. A partir do primeiro dia, já se percebe a relevância para a presente profissão.

A Residência Pedagógica foi desenvolvida na disciplina de Matemática em uma turma de 9º ano no período matutino. A turma é considerada uma turma grande por possuir 36 alunos. O primeiro contato com a turma foi para apresentação da participação dos residentes em sala de aula para observação e posteriormente regência.

O primeiro momento se deu para a observação da professora regente. A professora é formada em matemática há 8 anos e leciona aulas de matemática desde a sua formação. A metodologia predominante em sala é aulas expositivas, onde é explicado o conteúdo e alguns





alunos participam de forma ativa e outros de forma passiva. É responsabilidade do professor visualizar a melhor forma dos seus alunos aprenderem, e, para isso, existem várias formas de abordar um conteúdo matemático seja em aplicação de exercícios, utilização de jogos, aulas que mostre a importância e o sentido de estudar tal conteúdo.

Em nenhum momento foi observado uma aula dinâmica com uso de materiais concretos e essa questão é preocupante, pois segundo Telles e Grisa (2021) através da utilização de materiais concretos, o aluno é capaz de raciocinar o que está sendo estudado, veja o sentido do conteúdo para vida e para a sociedade e consiga relacionar a teoria e a prática. Então, é importante o uso desses materiais, pois eles se apresentam como sendo grandes aliados nesse processo de aprendizagem.

Outro ponto a ser observado pela residente é a falta de controle da turma, a professora tinha dificuldade em manter a atenção do aluno nas aulas. Essa turma é considerada por vários professores “a mais difícil de lidar”, primeiramente pela quantidade de alunos que a compõe, e por se tratar de alunos que estão no último ano do ensino fundamental, esses dois fatores acarretam uma turma agitada, barulhenta e alunos desconcentrados. Em contrapartida, a professora demonstrou atenção aos alunos, sempre incentivando o bom comportamento, chamando a atenção deles para a participação da aula.

Em relação aos conteúdos estudados, a professora demonstrou preocupação quando se trata na quantidade de conteúdos aplicados, geralmente era trabalhado apenas 2 capítulos no mês. Essa metodologia é eficaz, os alunos não ficam sobrecarregados com muitos conteúdos, aqui é observado que ela se preocupa com a qualidade do conteúdo.

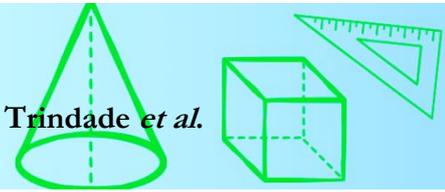
Figura 2: Professora regente ministrando aula



Fonte: Própria

As atividades de regência foram desenvolvidas na turma de 9º ano A, ocorriam às segundas-feiras, terças-feiras e quartas-feiras, a cada dia era ministrada duas horas de aula, assim contabilizando seis horas semanais. A minha residência foi acompanhada de outra residente e





realizamos juntas todo esse processo. Durante as aulas foram trabalhados conteúdos no campo da geometria: feixes de retas paralelas; teorema de Tales; funções; semelhança de triângulo; vista ortogonal. Essa sequência de conteúdo foi estruturada pelas residentes e aprovada pela professora responsável, professora da turma. Os conteúdos selecionados estão de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

No primeiro dia de regência, a professora esteve presente na sala de aula por esse motivo os alunos mostraram-se intimidados, o comportamento é comparado quando estávamos em observação. A partir do segundo dia de regência, houve a realização de forma mais autônoma, sem a intervenção direta da professora na turma. Esse momento foi desafiador para nós residentes, sentimos dificuldades principalmente em manter a sala organizada, pois a sala de aula é considerável pequena para a quantidade de alunos e pela temperatura que a cidade vinha atingindo, e ainda tinha o fato de a sala de aula também não possuir ventilação, o que só acontecia apenas por meio de uma janela lateral.

A metodologia utilizada para a realização das aulas foram aulas expositivas e projetos com a utilização de materiais concretos. A aula expositiva, por ser um modelo criticado por vários estudiosos e vista apenas como uma transmissão de conteúdo, ainda sim apresenta sua importância para a aprendizagem do aluno. Segundo Landim (2018) as aulas expositivas desenvolvem no aluno um pensamento crítico e questionador. Então, a escolha dessa metodologia se fez pelo seu valor, pela sua necessidade e espera-se que através dessa metodologia o professor ensine aos seus alunos a alcançarem pensamentos críticos e questionadores da realidade. Ressalto que é interessante que o professor insira novos métodos em sala de aula, mas nunca abandone a aula expositiva.

O que mais me chamou atenção durante a docência na regência é se realmente os alunos conseguiram aprender o conteúdo proposto e de que forma eles assimilam isso no dia a dia. Em todas as aulas, sempre procuro explicar de forma mais aproximada a alguma coisa que eles conhecem para eles compreenderem que a matemática não é algo difícil de entender, e/ou uma disciplina que não possuem significado algum.

Durante as aulas usei quadro, livro didático, atividades impressas, atividades em grupos e aula dinâmica. Dentre elas, a que obtive mais resultados positivos foram as aulas com materiais concretos, aqui o aluno deixa de ser um aluno passivo e passa a ser um aluno ativo capaz de desenvolver suas habilidades.

Ao trabalhar os conteúdos com os alunos, percebi que eles estavam dispersos, as aulas não pareciam interessantes. Resolvemos realizar uma aula dinâmica, na qual pudessem ser usados materiais concretos e para que essa atividade fosse realizada optamos em trabalhar o conteúdo de





funções. Para o cumprimento dessa atividade foi utilizado materiais disponibilizados pelo IFPI, pois a escola não possui um acervo de materiais que possam ser utilizados na própria instituição.

A aplicação foi dividida em algumas etapas:

Primeira Etapa

Ao iniciar a aula, apresentamos a proposta aos alunos da dinâmica a ser realizada, e como já conhecíamos a turma por já estar ministrando aula para eles, entendemos a importância de falar sobre a agregação desse conteúdo. Após isso, explicamos como iria prosseguir a dinâmica e com a ajuda dos próprios alunos, dividimos e organizamos a turma em 6 grupos onde cada grupo era composto por 6 integrantes.

Segunda Etapa

Foram distribuídos a cada grupo uma folha composta por algumas questões e o objetivo pretendido era que o grupo respondesse as questões que envolvia funções e marcasse no material concreto (plano cartesiano) o gráfico de cada função; analisar se a função era crescente ou decrescente; descobrir o ponto de máximo e mínimo da função.

Figura 3: Material concreto; Realização da atividade pelos estudantes.



Fonte: Própria

Terceira Etapa

Após as resoluções, o grupo foi direcionado até a frente da turma para explicar qual foi o método utilizado para chegar até o resultado. Alguns alunos se intimidaram por possuírem





alguma limitação, mas encorajamos e no final todos apresentaram. De forma lúcida, tivemos com essa atividade a participação ativa dos alunos, aqueles que sempre ficam quietos e não interagem em sala de aula, puderam estar desenvolvendo habilidades valiosas.

Figura 4: Atividade realizada pelos discentes com orientação do residente; utilizando o conteúdo já visto em aula.



Fonte: Própria

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

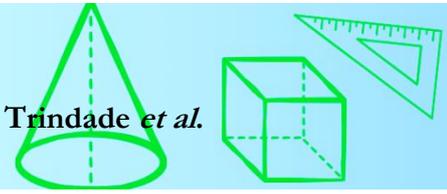
O PRP é de fato um programa necessário para a futura prática profissional. Neste primeiro módulo, foi possível perceber a importância que tem no preparo do processo docente. Desde as observações da convivência escolar que nos fizeram conhecer o ambiente e o funcionamento de perto, podendo analisar cada dependência da instituição.

Na minha regência, ficou notório o desinteresse dos alunos; a falta de empatia que tem com o professor; a superlotação é uma questão que deve ser discutida. Uma maneira de melhoria do aprendizado do aluno seria a redução do número de alunos por sala; a escola oferecer mais recursos didáticos, materiais concretos que trabalham os conteúdos de matemática de forma prática.

Antes mesmo da realização da residência tive a oportunidade de lecionar aula para outros alunos no programa Mais Educação, em estágios e em outras escolas, essas experiências mostraram a evolução que tive ao decorrer da minha formação, a forma de ministrar a aula, o domínio da turma, e o pensamento crítico fizeram parte desse avanço.

Essa prática fortaleceu ainda mais o amor pela docência, apesar das dificuldades que cerca essa profissão ela ainda é uma profissão que requer afeto e dedicação total para a formação humana. A escola é um dos primeiros lugares em que crianças desenvolvem habilidade de





comunicação e forma o cidadão capaz de ter pensamentos críticos. Segundo Paulo Freire (1982 “não se pode falar de educação sem amar.”

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LANDIM, Thalita Andressa Barbosa Paes. **Aula Expositiva e o uso das tecnologias como forma de aproximação entre professores e alunos**. 2018. Disponível: <https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Thalita-Andressa-Barbosa-Paes-Landim.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

TELLES, F. S.; GRISA, G. D. **O uso de materiais concretos no ensino da matemática nos anos iniciais**. 2018. 24 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Ensino de Matemática Para A Educação Básica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, 2018. Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/376>. Acesso em: 20 out. 2023.



CAPÍTULO 10

VIVÊNCIAS COTIDIANAS AO LONGO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Beatriz Rocha Alves da Cunha  

Instituto Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil

Anna Karla Barros da Trindade  

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil

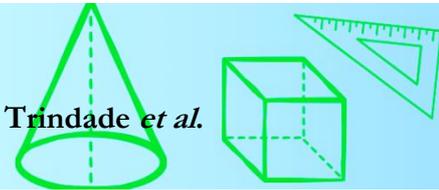
Jean Ferreira Corado  

Instituto Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil

Valtercio de Almeida Carvalho  

Universidade Estadual do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil.

DOI: 10.52832/wed.58.376 



1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades realizadas no módulo I do Programa de Residência Pedagógica (PRP) pela residente, discente do curso de Licenciatura em Matemática do IFPI – Campus Corrente. As atividades foram desenvolvidas entre os meses de maio e novembro de 2023 na instituição CETI – Centro Estadual de Tempo Integral Dr. Dionísio Rodrigues Nogueira. Com o objetivo da PRP é fortalecer a formação teórico-prática dos discentes do curso de licenciatura, a inserção dos alunos na escola-campo se fez presente em vários níveis.

Inicialmente, os residentes tiveram contato com o projeto institucional e com as bases legais da PRP, além de capacitações com o objetivo de preparar os residentes para as ações na escola-campo. O primeiro contato com a instituição de ensino se deu para a observação da vivência escolar, que nada mais é do que analisar e conhecer a escola-campo, desde sua estrutura física até o contato com seu regimento e projeto político pedagógico. Após toda preparação e planejamento, iniciou-se a regência nas turmas de 2º e 3º ano sob acompanhamento do professor Jean Corado. Ao longo de todo módulo I, muito conhecimento foi desenvolvido e adquirido.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades do Programa de Residência Pedagógica foram realizadas no CETI – Centro Estadual de Tempo Integral Dr. Dionísio Rodrigues Nogueira, que fica localizado na Avenida Manoel Lourenço, bairro Nova Corrente, em Corrente-PI. A referida instituição de ensino conta com uma boa estrutura física e oferta cursos técnicos integrados ao ensino médio, além de oferecer educação de jovens e adultos também integrados a cursos técnicos.

O módulo I da PRP teve duração de sete meses, acontecendo entre maio e novembro de 2023. O cronograma de atividades foi dividido em várias etapas, inicialmente houve a capacitação para o núcleo com a apresentação do projeto institucional, fundamentos legais da PRP, atribuições dos residentes e preceptores, além de planejamento/orientações para a observação e informes gerais. No primeiro encontro, houve a participação de todos os residentes e preceptores, professoras docentes orientadoras, inclusive do diretor do IFPI, Campus Corrente.

Os encontros de capacitação para o núcleo foram de grande valia, pois houve oficina para a formação de trabalhos científicos, minicurso do Google Docs e muitas informações e instruções acerca do processo de ensino-aprendizagem em termos das atividades práticas, aperfeiçoamentos educacionais, científicos culturais e de relacionamento humano em diferentes campos de intervenção. Todo o processo de capacitação teve uma carga horária de 30 horas.





Ainda em maio, iniciou-se a observação da vivência escolar, onde houve o primeiro contato com a escola-campo. Como a minha área de formação é matemática, observei a atuação do professor de matemática Jean Corado. De início, observei os aspectos estruturais da instituição e pude notar o bom planejamento da escola como um todo, além de salas de aulas amplas, a instituição conta com biblioteca própria e laboratórios, o que é de grande valia para o desenvolvimento dos alunos. A gestão administrativa e pedagógica é bem delimitada e receptiva, forneceu todas as informações necessárias para observação completa tanto do projeto político pedagógico, como do regimento escolar. Através desses documentos, podemos tomar conhecimento de todas as informações administrativas da escola-campo, fator necessário para cumprir algumas etapas da residência. Observando o preceptor, pude notar características da sua atuação e das turmas em que ele ministrava aula, sendo elas 2º e 3º ano. Todo esse período da observação da vivência escolar aconteceu ao longo de 20 horas.

Figura 1: Encontro Preceptor e Residentes (Observação)



Fonte: Própria

Na primeira quinzena de julho, iniciou-se uma nova fase, a observação e a coparticipação, que perdurou até o final de agosto. Nesse período a observação da atuação do professor Jean foi somada com o auxílio em sala de aula e em outras demandas escolares. Observei fatores que chamavam atenção, um deles é que em todas as aulas os celulares dos alunos eram recolhidos e guardados em uma caixa trancada e só eram devolvidos ao final do dia. Segundo o preceptor, essa atitude foi uma estratégia adotada pela escola como forma de prender a atenção dos alunos e inviabilizar o uso dos celulares de maneira inadequada no momento das aulas. Algumas atitudes como essas são consideradas por muitos professores como positivas, mas para outros nem tanto,





pois o celular pode ser trabalhado como uma ferramenta de grande valia para o aluno, pois há grande gama de recursos matemáticos no mesmo.

Muitos projetos foram desenvolvidos na instituição ao longo desse módulo I, um deles que achei bem interessante por ser voltado para a matemática foi o torneio de tabuada, onde os alunos disputavam, um contra o outro, a resolução de problemas básicos que envolviam as operações matemáticas. Essas disputas aconteciam por meio de um aplicativo de celular, ao final do torneio teria um campeão entre todas as turmas do 2º e 3º anos. Considerei essa alternativa bastante interessante, pois além de prender a atenção dos alunos, eles podem aprender de maneira divertida a realizar contas simples com rapidez e agilidade.

Antes do início da regência para tudo ocorrer bem, houve o planejamento com a elaboração de planos de aulas e materiais com auxílio do preceptor.

Figura 2: Encontro de preceptor e residentes (Planejamento).

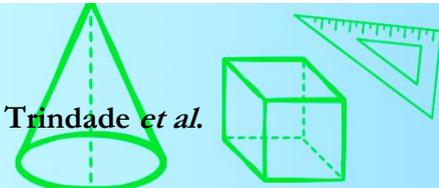


Fonte: Própria

No final do mês de agosto, teve início a regência, com a imersão de fato na prática do dia a dia escolar. Os alunos da escola-campo ao longo do segundo semestre estavam sendo preparados para o Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (SAEPI) que tem o papel de avaliar o desempenho dos estudantes atendidos pela rede estadual de ensino, e para o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que permite realizar um diagnóstico da educação brasileira. As aulas de matemática eram ministradas através de sequências didáticas que contemplavam os conteúdos desses dois sistemas de avaliação.

Na escola campo, o preceptor não utilizava livro físico em sala de aula, mas sim sequências didáticas com recomposição da aprendizagem. Dessa maneira, foi trabalhado com os alunos essas sequências didáticas divididas em módulos juntamente aos conteúdos programados





na ementa da disciplina. Cada conteúdo continha descritores específicos, ou seja, habilidades a serem trabalhadas e alcançadas com a exposição de cada sequência.

Ao longo de toda PRP e, principalmente, no período de regência na escola-campo desenvolveu-se muitos projetos e eventos interessantes. Entre estes se somam a Feira de Conhecimento e a XIII Feira das Profissões. Ambos os eventos contaram com a participação em massa de toda a instituição, com apresentação e demonstração de muito empenho. Para os alunos, atividades como essas são enriquecedoras tanto intelectualmente, como culturalmente, pois trazem a imersão dos mesmos em novas possibilidades e novos conhecimentos.

Figura 3: XIII Feira das Profissões (Regência)



Fonte: Própria

Já no final da regência, os alunos das turmas de 3º ano tiveram contato com uma gama de atividades matemáticas voltadas para o Enem. Todas as atividades desenvolvidas ao longo de toda residência foram de grande valia para os alunos da escola-campo e para os residentes.

Durante todo o módulo, pude notar como é importante a imersão dos futuros professores em projetos que proporcionem a vivência prática e a integração com a comunidade escolar para a construção de uma identidade profissional. Segundo Wiebusch e Ramos “Os acadêmicos precisam ter consciência de que a participação em projetos ligados ao curso e a universidade fazem com que busquemos aprendizagens que talvez nunca encontremos na vida como profissional atuante” (Wiebusch e Ramos, 2012,).



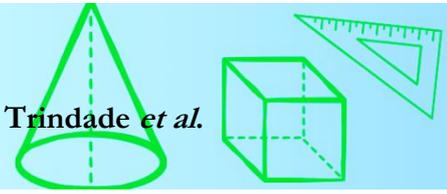


Figura 4: Feira das profissões e do conhecimento, respectivamente



Fonte: Própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O módulo I do Programa de Residência Pedagógica trouxe muitos ganhos para a minha formação docente e pude entrar em contato com a vivência prática da sala de aula de uma maneira enriquecedora. Se tornou notório que vivenciar na prática o que é ser professor e refletir sobre essa vivência é um processo dinâmico e constante que permite que os professores em formação cresçam e se desenvolvam.

A participação no programa é altamente benéfica, já que proporciona elementos fundamentais para a formação de professores preparados e comprometidos com a qualidade do ensino de Matemática.

REFERÊNCIAS

WIEBUSCH, A.; RAMOS, N. V. **As repercussões do Pibid na formação inicial de professores.** In: IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, ANPED SUL. Universidade de Caxias do Sul. Florianópolis, SC, 2012.



CAPÍTULO 11

EXPLORANDO HORIZONTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO

Keube Pinheiro de Souza  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil

Anna Karla Barros de Trindade  

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil

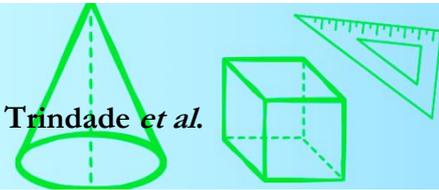
Jean Ferreira Corado  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil

Valtercio de Almeida Carvalho  

Universidade Estadual do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil.

DOI: 10.52832/wed.58.377 



1. INTRODUÇÃO

Ao longo deste relato, vou compartilhar minha experiência na Residência Pedagógica no Ensino Médio. A escolha dessa experiência foi motivada pelo desejo de aprimorar minha formação como docente e colocar em prática os ensinamentos que estão ocorrendo durante minha Licenciatura em Matemática.

Ao ingressar no Programa Residência Pedagógica (PRP) em 2023 tive a oportunidade de vivenciar a rotina de uma sala de aula, essa experiência me proporcionou um aprendizado enriquecedor, pois pude entender as diferentes perspectivas dos estudantes em relação à Matemática e desenvolver estratégias de ensino mais eficazes.

Os objetivos que nortearam meu trabalho durante o PRP foram direcionados para promover uma aprendizagem significativa dos alunos e despertar o interesse pela disciplina. Logo no início, percebi que muitos estudantes apresentavam dificuldades e desmotivação em relação à Matemática. Dessa forma, busquei criar atividades e estratégias que fossem atrativas e despertassem a curiosidade dos alunos. Através de diferentes abordagens, pude compreender melhor como ocorre o processo de construção do conhecimento dos alunos, suas características de desenvolvimento cognitivo e as estratégias mais eficazes de ensino - aprendizagem.

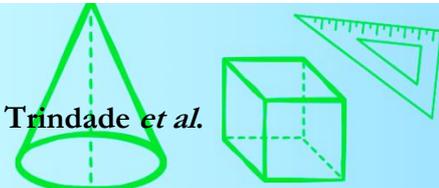
Resumidamente, a Residência Pedagógica em Licenciatura em Matemática no Ensino Médio foi uma experiência enriquecedora e desafiadora para mim. Através dela, pude aprimorar minha prática docente, desenvolver atividades e estratégias de ensino mais atrativas e significativas. Tenho certeza de que essa experiência me preparou de forma assertiva para enfrentar os desafios da docência e contribuir para uma educação de qualidade e significativa para os estudantes.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante um período de 6 meses, tive a oportunidade de participar do Programa de Residência Pedagógica em Licenciatura em Matemática, no CETI Dr. Dionísio Rodrigues Nogueira. Esse programa, realizado em parceria com o Ministério da Educação e o Instituto Federal - Campus Corrente, tem como objetivo promover a formação de professores de matemática no nível superior. A residência pedagógica consiste em uma imersão dos graduandos em matemática nas escolas, permitindo que eles vivenciem a realidade do ambiente escolar e contribuam com o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Antes de darmos início ao programa na escola-campo, tivemos curso de formação realizado para a Residência Pedagógica que foram priorizados diferentes tipos de atividades, como palestras, seminários, minicursos e oficinas, com o intuito de proporcionar um



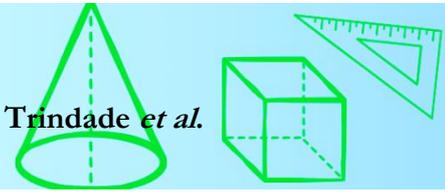


embasamento adequado para o início do programa. Durante esse período, foram abordados temas fundamentais, tais como o Projeto Institucional do PRP e Subprojetos, que envolvem as diretrizes e objetivos do programa, além dos fundamentos legais, pedagógicos e metodológicos da RP no âmbito do IFPI. Outro aspecto de grande importância discutido nesse curso de formação foi o papel desempenhado pelo residente, pelo preceptor e pelo docente orientador, bem como a assinatura de um Termo de Compromisso para definir as responsabilidades de cada um. Além disso, foram apresentadas instruções detalhadas sobre a observação em sala de aula, abordando aspectos relevantes a serem considerados tanto na escola em si quanto no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição. A concepção de estágio e a compreensão do processo de ensino-aprendizagem, envolvendo atividades práticas, aperfeiçoamentos educacionais, artísticos, culturais, científicos e de relacionamento humano em diversos campos de intervenção, também foram temas abordados no curso.

Além disso, foram apresentados instrumentos importantes para o acompanhamento do programa, como a Ficha de Supervisão da Residência Pedagógica, o RELATO DE EXPERIÊNCIA, o Plano de Atividades e o Diário de Bordo. Esses documentos têm o objetivo de auxiliar na organização, no registro e na reflexão das atividades desenvolvidas ao longo da residência, promovendo uma maior efetividade do programa como um todo. Dessa forma, o curso de formação se mostrou essencial para preparar os participantes para os desafios e responsabilidades da Residência Pedagógica.

Logo após a conclusão do curso de formação, fui encaminhado à escola-campo onde atuei como residente nas turmas do 2º e 3º anos do Ensino Médio, com o intuito de aprimorar minhas habilidades pedagógicas. Inicialmente, confesso que senti certa insegurança em relação a minha capacidade de transmitir conhecimento aos alunos e de lidar com as diferentes situações que poderiam surgir em sala de aula. No entanto, a residência pedagógica se mostrou uma oportunidade valiosa para o meu desenvolvimento como futuro professor de matemática. Durante meu período de residência, tive a oportunidade de acompanhar as aulas do professor regente, o preceptor Jean e observar suas estratégias de ensino, além de identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos.



**Figura 1:** Observação do professor regente

Fonte: Própria

Nas duas últimas semanas de julho, tivemos a oportunidade de nos dedicar ao planejamento juntamente ao professor preceptor. Durante esse período, nossa principal tarefa foi elaborar os planos de aula e confeccionar materiais concretos para serem utilizados ao longo do segundo semestre. Além disso, pudemos observar e identificar a escola em que iríamos realizar nossas regências, o que nos permitiu ter uma visão mais clara sobre as aulas que seriam ministradas e os materiais que seriam necessários. Durante essa etapa de preparação, tivemos a chance de analisar as particularidades da escola, entendendo o perfil dos estudantes e as necessidades específicas de cada turma. Com base nessas informações, pudemos planejar as aulas de forma mais adequada e direcionada, pensando em estratégias de ensino que fossem mais eficazes para cada contexto. Essas duas semanas de preparação foram fundamentais para nos sentirmos mais seguros e preparados para assumir as turmas. O trabalho em conjunto ao professor regente foi enriquecedor, pudemos trocar vivências e contar com sua orientação ao longo de todo o processo.

Posteriormente, tive a experiência de ministrar algumas aulas e auxiliar os alunos em algumas atividades práticas. Essa oportunidade foi fundamental para colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante a minha graduação em Licenciatura em Matemática. Sob a supervisão do professor regente, pude aplicar metodologias de ensino, desenvolver atividades e tirar dúvidas dos alunos. Essa vivência na sala de aula me proporcionou um maior entendimento sobre as dificuldades dos estudantes e me permitiu aprimorar minhas habilidades como futuro professor de matemática. Durante essa experiência, também me deparei com desafios, por exemplo, como lidar com a diversidade de ritmos de aprendizagem dos alunos e o





desinteresse de alguns pela disciplina. Essas dificuldades, no entanto, se tornaram oportunidades para o meu aprendizado e crescimento pessoal. Freire (2011) nos mostra que a troca de conhecimentos é essencial no processo ensino aprendizagem, nós aprendemos quando ensinamos.

Figura 2: Regência em sala de aula



Fonte: Própria

Além das atividades em sala de aula, tive a oportunidade de participar de reuniões pedagógicas durante minha residência pedagógica. Esses encontros foram extremamente importantes para que eu pudesse refletir sobre minha prática docente, compartilhar experiências com outros residentes e professores e atualizar meus conhecimentos na área de ensino da matemática. Nessas reuniões, pude discutir sobre diferentes abordagens pedagógicas, trocar

ideias sobre estratégias de ensino e aprender com as vivências de meus colegas e mentores. Através dessas discussões, pude ampliar meu repertório de recursos e técnicas pedagógicas, enriquecendo, assim, minha prática como professor. Além disso, as reuniões pedagógicas também foram espaços para discutir as dificuldades encontradas em sala de aula, buscar soluções e fortalecer o trabalho em equipe, visando sempre o aprimoramento da educação matemática.



**Figura 3:** Reunião com Professores, Coordenação e Direção.

Fonte: Própria

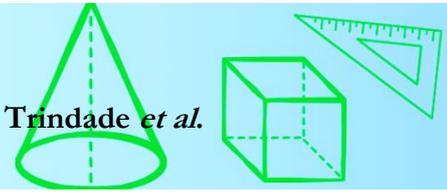
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência como participante da Residência Pedagógica foi bastante enriquecedora, pois pude ver como é a vida de um professor dentro da sala de aula, não como aluno, mas sim como “professor”. Ainda mais, pois fiz a regência em uma escola aonde um dia eu estava ali como aluno, agora voltei como “professor”. Foi muito gratificante vivenciar este módulo I no 2º e 3º ano do Ensino Médio, pois tive a oportunidade de conhecer alunos brilhantes com um futuro excepcional e foi extremamente enriquecedora e proporcionou um espaço de aprendizado e troca de experiências tanto para mim como para os estudantes envolvidos. Ao longo dessa experiência, pude perceber a importância da extensão universitária como uma forma de aproximar a universidade da comunidade, levando o conhecimento para fora dos muros da instituição. Essa troca de saberes contribui para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

Durante as atividades como residente, pude vivenciar situações que me desafiaram a sair da minha zona de conforto. A experiência como residente e aluno de licenciatura também trouxe contribuições significativas para a minha prática profissional futura. Pude perceber a importância de uma formação continuada e a necessidade de estar constantemente atualizado sobre as novas metodologias.

Além disso, aprendi a importância de ouvir e respeitar a diversidade de ideias e opiniões presentes na sala de aula, buscando sempre promover um ambiente de diálogo e aprendizado mútuo. Acredito que a experiência de extensão vivenciada me proporcionou uma visão mais ampla sobre a importância do trabalho docente. Compreendi a relevância de atuar de forma





comprometida e engajada na formação dos estudantes para além da transmissão de conteúdo, mas também como facilitador do desenvolvimento de habilidades e das competências essenciais para a vida em sociedade. Portanto, considero essa experiência de extensão como fundamental para a minha futura prática profissional, pois acredito que acrescentou conhecimentos, habilidades e atitudes que serão essenciais para o exercício da docência de forma ética, reflexiva e comprometida com a formação integral dos estudantes. Estou motivado e preparado para enfrentar os desafios que a carreira de educador irá me apresentar, buscando sempre aprimorar minha prática e contribuir para a construção de uma educação mais equitativa.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente**. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.



CAPÍTULO 12

COTIDIANO DE UM RESIDENTE PEDAGÓGICO

Eduardo Rocha Batista  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil

Anna Karla Barros da Trindade  

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil

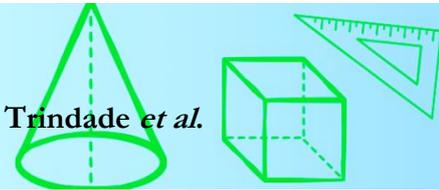
Jean Ferreira Corado  

Instituto Federal do Piauí (IFPI), Piauí, Brasil

Valtercio de Almeida Carvalho  

Universidade Estadual do Piauí (UFPI), Piauí, Brasil.

DOI: 10.52832/wed.58.378 



1. INTRODUÇÃO

Este trabalho traz o relato do residente, discente do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí, no Módulo I do Programa Residência Pedagógica (RPR) desenvolvido no CETI - Centro Estadual de Tempo Integral Dr. Dionísio Rodrigues Nogueira. Segundo o Edital 24/2022 da Coordenação De Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o PRP tem por finalidade fomentar projetos institucionais de Residência Pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (Brasil, 2022).

As atividades do programa iniciaram no mês de maio de 2023 com duração até a primeira quinzena de novembro do mesmo ano, os primeiros encontros direcionados para atividades como fundamentos legais do PRP e atribuições dos residentes e preceptores. Na segunda quinzena do mês de junho, iniciam-se às orientações individuais ou em grupos direcionadas aos residentes sobre a produção do diário de bordo e outros documentos. Ao final de julho, são finalizadas as atividades preparatórias, assim como a confecção dos planos de aulas para então ser iniciada a etapa prática na instituição de ensino.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades da residência foram desenvolvidas no CETI - Centro Estadual de Tempo Integral Dr. Dionísio Rodrigues Nogueira, localizada na Av. Manoel Lourenço Cavalcante, Bairro Nova Corrente, Corrente Piauí. A unidade escolar oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade integral, períodos manhã e tarde. No período noturno, são oferecidos cursos voltados para público de jovens e de adultos, oferecendo as modalidades EJA e EJA-TEC.

O programa tem início com encontros chamadas de “Capacitação para o núcleo” onde os residentes participam de uma reunião dirigida pela professora docente orientadora do programa no IFPI em Corrente. Essas capacitações, encontros, ocorreram nas dependências do IFPI durante todo o processo, em que foi trabalhado as seguintes questões: Projeto institucional; Fundamentos legais da PRP; Atribuições dos residentes e preceptores; Planejamento/orientações para a observação (Preceptores e Residentes); Informes gerais: seguro obrigatório e carta de encaminhamento; Diário de Bordo e demais instrumentos de observação; Formação de trabalhos científicos e Minicurso de Google Docs.

Nos meses seguintes, junho e julho, foi realizada a etapa de capacitação e orientação para os residentes, essas feitas de forma individual ou em grupos. Foram abordadas nesses encontros





as temáticas de dúvidas pendentes sobre diário de bordo, plano de aula, momentos pedagógicos e outras. Ainda em julho, ocorreram encontros dos preceptores e residentes para elaboração dos planos de aula.

No início da vivência, o preceptor apresentou de forma mais detalhada as dependências da unidade escolar. Destaca-se a questão da biblioteca, onde já existe um espaço reservado contando um pequeno acervo, mas o ambiente ainda não se encontra em pleno funcionamento e esse espaço foi usado em alguns momentos para reuniões do preceptor com os residentes.

Figura 1: Encontro de Preceptor e Residentes (Planejamento).



Fonte: Própria

Por se tratar de discente do curso de licenciatura em matemática, a experiência foi desenvolvida em aulas da referida disciplina, especificamente nas turmas de 2º e 3º anos, pois o professor preceptor ministra aulas para as referidas turmas. Cabe lembrar que por conta da reforma do ensino médio ocorrida em anos recentes e já implementada pela escola, a carga horária da disciplina de matemática foi reduzida, adicionando aí mais um fator que dificulta um trabalho mais aprofundado do discente da disciplina. Em resposta a essa problemática, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) já propôs alterações na reforma no ensino médio, segundo matéria veiculada no site Exame.com. Ainda, segundo a notícia, “A intenção é a de que a quantidade de horas destinadas às disciplinas básicas obrigatórias, como Português e Matemática, aumentem. A carga horária foi diminuída com o novo modelo para acomodar os itinerários formativos, que são as partes flexíveis do currículo” (Exame, 2023).

A dinâmica em sala realizou-se nas formas de observação, coparticipação e regência. No período de observação e coparticipação, o bolsista atua como um observador da prática do





professor preceptor de forma que possa fazer uma coparticipação de forma integrada ao método de trabalho implementado. Essa etapa revelou-se de suma importância para conhecer os métodos de trabalho utilizados pelo discente, conhecer na prática como é desenvolver o conteúdo programático do ano letivo aliado a outras demandas trazidas pela Secretaria da Educação (SEDUC).

Durante a regência, etapa em que o bolsista ministra a aula acompanhado pelo preceptor em sala foi possível vivenciar de forma real a prática docente. As demandas relatadas no parágrafo anterior foram a preparação para Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (SAEPI) e Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb. Essas avaliações aplicadas em âmbito estadual (Saepi) e federal (Saeb) são provas que os alunos de 3º ano da escola foram submetidos e tiveram que passar por uma preparação extra nesse segundo semestre de ensino.

Em sala, foi trabalhado concomitantemente a ementa do ano letivo e o Projeto de Recomposição de Aprendizagem da SEDUC/PI. A secretaria diz que o projeto “propõe alternativas para reverter os indicadores educacionais dos estudantes da Rede Pública Estadual de Ensino do Piauí com foco na proficiência dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática” (SEDUC, 2023). A recomposição traz um roteiro de estudos direcionados para os chamados descritores (Espécie de competência/habilidades que são cobradas na prova do SAEPI), que são revisados temas específicos e aplicados de forma intensiva questões semelhantes às que são aplicadas na avaliação.

Figura 2: Recomposição de aprendizagem (Regência)



Fonte: Própria





Durante o módulo I do programa, também foi possível participar de eventos realizados na escola, onde foi possível perceber um alto grau de empenho dos alunos nas atividades da Feira do conhecimento realizada no dia 01 de setembro e no Seminário das profissões que ocorreu nos dias 26 e 27 de outubro de 2023. É importante destacar que as feiras de ciências representam importante espaço de aprendizagem que contribui para o desenvolvimento das mais diversas habilidades e competências pelos estudantes (Weber, 2016, apud Alves et al, 2021). O evento feira do conhecimento visava relacionar as áreas de Biologia, Física, Química e Matemática. O destaque da feira ficou por conta da competição do lançamento de foguete hidráulico (Imagem 3), cada turma era orientada por um professor no desenvolvimento do projeto que objetivava lançar o foguete a maior distância possível.

No seminário das profissões, a dinâmica era um pouco diferente, cada turma é responsável por fazer uma apresentação do seu curso técnico. A sala é preparada com diversas apresentações breves em que são abordados diversos aspectos do curso, como área de atuação, média de ganho salarial, entre outros. Durante praticamente todo módulo I, o contato com os alunos em sala era abordado apenas assuntos pertinentes à disciplina de matemática, sobre as avaliações que eles seriam submetidos, por isso a participação no seminário veio para acrescentar, ponto interessante na experiência da residência, pois por meio da visita às turmas conhecemos melhor sobre os cursos oferecidos pela instituição e assim ter uma visão global da escola.

Figura 3: Seminário e Feira respectivamente (regência).



Fonte: Própria





3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na experiência vivida durante o módulo I do PRP é possível afirmar que é muito importante que os discentes do curso de licenciatura tenham a oportunidade de participar do programa. O trabalho na prática escolar contribuirá para a entrega de um profissional mais preparado ao final do curso de licenciatura.

REFERÊNCIAS

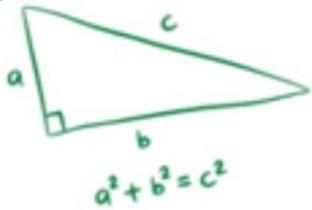
ALVES, T. R. S.; SANTOS, A. E. **A importância das feiras de ciências na educação e alfabetização científica: um RELATO DE EXPERIÊNCIA com alunos da Educação Básica.** Revista Educação Pública, v. 21, nº 9, 16 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/9/a-importancia-das-feiras-de-ciencias-na-educacao-e-alfabetizacao-cientifica-um-relatode-experiencia-com-alunos-da-educacao-basica>. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital 24/2022, Programa Residência Pedagógica.** Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692979_Edital_24_2022.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

EXAME. **Novo ensino médio: MEC propõe carga horária obrigatória maior e outras mudanças.** 07.08.2023. Disponível em: <https://exame.com/brasil/novo-ensino-medio-mec-propoe-carga-horaria-obrigatoria-maior-e-outras-mudancas/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

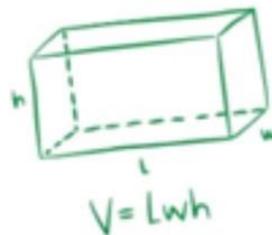
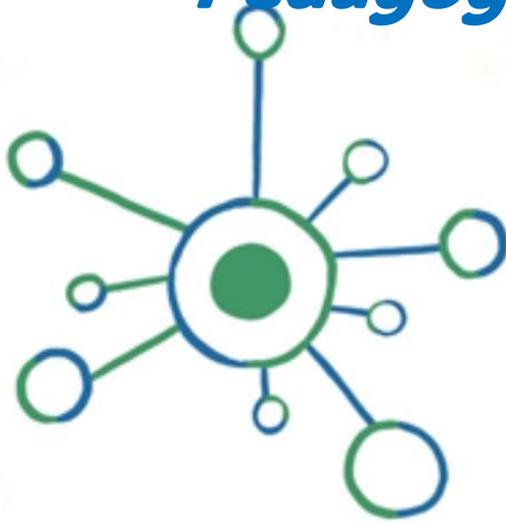
SEDUC. **Recomposição da Aprendizagem.** Teresina, 2023. Disponível em: <https://www.seduc.pi.gov.br/projetos/78/Recomposicao%20da%20Aprendizagem>. Acesso em: 01 nov. 2023.



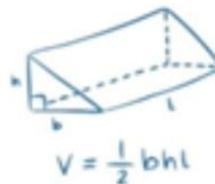


$$\frac{x}{a} + \frac{y}{b} = 1$$

Programa Residência Pedagógica: aprendizagens para a docência



$$X = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$



Wissen Editora

Home page:

www.wisseneditora.com.br

E-mail: wisseneditora@gmail.com

Instagram: [@wisseneditora](https://www.instagram.com/wisseneditora)

Teresina – PI, 2023

